

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JOSENILDO JOSÉ DA SILVA

**A PROPAGAÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NO SERTÃO
PARAIBANO ENTRE 1890 E 1930**

**CAJAZEIRAS
2012**

JOSENILDO JOSÉ DA SILVA

**A PROPAGAÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NO SERTÃO
PARAIBANO ENTRE 1890 E 1930**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em História.

Cajazeiras

2012

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586p	Silva, Josenildo José da A propagação do cristianismo protestante no sertão paraibano entre 1890-1930./ Josenildo José da Silva. Cajazeiras, 2012. 61f. : il. Orientadora: Viviane Gomes de Ceballos. Monografia (Graduação) – CFP/UFCG 1. Protestantes – sertão paraibano – 1890-1930. 2. Cristianismo - propagação – sertão paraibano. 3. Religiosidade. I. Ceballos, Viviane Gomes de. II. Título.
UFCG/CFP/BS	CDU – 274(813.3)''1890/1930''

JOSENILDO JOSÉ DA SILVA

**A PROPAGAÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NO SERTÃO
PARAIBANO ENTRE 1890 E 1930**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em História.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Ms. Viviane Gomes de Ceballos
(Orientadora)

Professora Ms. Rosilene Alves de Melo
(Examinadora)

Professora Dr^a Silvana Vieira de Sousa
(Examinadora)

Professor Ms. Isamarç Gonçalves Lôbo
(Suplente)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que proveu os recursos necessários para realização desta pesquisa e esteve comigo em todos os momentos desde os primeiros dias de aulas até a conclusão final deste curso;

À minha família, pelo apoio dado em todos os momentos da minha vida, especialmente nesta etapa de caminhada acadêmica;

Ao Reverendo Francisco Jean de Lucindo chamado carinhosamente de “Pastore”, e sua família pelo apoio e acolhimento em sua residência no período final de curso;

Ao corpo docente acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande do Campus de Cajazeiras pelo conhecimento compartilhado;

A professora Ms. Viviane Gomes de Ceballos por seu apoio, incentivo e orientação.

Ao Deus Supremo, Eterno e único digno de toda a minha exaltação por sua graça inefável sobre mim derramada. **DEDICO.**

“Porque Dele, e por Ele, e para Ele
são todas as coisas; glória, pois, a
Ele eternamente. Amém!”
Rm. 11:36.

RESUMO

O presente trabalho pretende observar de forma analítica o espaço do final do século XIX a 1930. Este recorte temporal dá-se visando o estudo da religiosidade cristã protestante que terá o seu marco inicial na região sertaneja da Paraíba com a chegada dos primeiros missionários religiosos protestantes estrangeiros no final do século XIX, sendo enviados por suas instituições religiosas de origem para implantar nessa região os seus primeiros cultos e templos religiosos. Autores como, José Otávio de Arruda Melo, Gonzaga Rodrigues e José Permínio Wanderley afirmam que a religiosidade no sertão paraibano no século XIX já estava arraigada na cultura do povo dessa região de forma muito forte vinculada ao cristianismo de linha católica romana, sendo essa idéia reiterada na documentação pesquisada quando da implantação do cristianismo protestante neste sertão. Trabalhamos nessa pesquisa utilizando-nos de fontes bibliográficas e orais pelas quais analisamos o espaço sertanejo paraibano especificando as cidades de Patos, Catolé do Rocha, Brejo dos Santos, Pombal e Cajazeiras devido à importância dos momentos históricos encontrados nestas cidades que na análise demonstrou-as representativas referente à insistência em meio às dificuldades que os pioneiros da religião protestante vivenciaram nas mesmas quando da inserção dessa religiosidade na região.

Palavras-Chave: Sertão Paraibano. Protestante. Religiosidade.

ABSTRACT

This paper aims to look analytically the space of the late XIX Century to 1930. This time snippet is given for the study of religiosity of Protestant Christian religiosity which has its starting point in the Sertão* area of Paraíba with the arrival of the first Protestant foreign religious missionaries in the late nineteenth century, being sent by their religious institutions to implant in this region its first religious services and temples. Authors such as José Otávio de Arruda Melo, Gonzaga Rodrigues and José Permínio Wanderley, say that religiosity in the Sertão* of Paraíba, in the nineteenth century, was already ingrained in the culture of the people of this region very strongly, linked to Christianity Roman Catholic line, and being the idea reiterated the researched documentation when the implantation of Protestant Christianity in this region. We worked in this research using literature and oral sources in which we analyzed the Paraíba's Sertão* specifying the towns of Patos, Catolé do Rocha, Brejo dos Santos, Cajazeiras and Pombal, because of the importance of historical moments found in these towns which were showed very significant in the analysis related to the insistence amid difficulties that the pioneers of the Protestant religion experienced in the same when inserting religion in this region.

Keywords: Sertão* of Paraíba. Protestant. Religiosity.

* Sertão, sertanejo(a): it's a specific area in Brazil, more common in Northeast, because of its characteristics – tough soil for plantation, low rain rate during the year and a very heat weather – in the countryside of some states of such area.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 O SERTÃO PARAIBANO NO PERÍODO DE PIONEIRISMO MISSIONÁRIO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE DO FINAL DO SÉCULO XIX A 1930	12
1.1 O sertão paraibano no final do século XIX	12
1.2 A situação político-social do sertão paraibano até a década de 1930..	15
1.3 A situação religiosa do sertão paraibano até a década de 1930	17
2 RAÍZES E FUNDAMENTAÇÕES DOS MISSIONÁRIOS PROTESTANTES NA IMPLANTAÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NO SERTÃO PARAIBANO	20
2.1 Denominações e agências missionárias responsáveis pelos missionários pioneiros protestantes no sertão paraibano.....	20
2.2 Perfil dos primeiros missionários protestantes no sertão paraibano.....	23
2.3 Principais dificuldades enfrentadas pelos missionários protestantes pioneiros.....	27
3. A INSERÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NO SERTÃO PARAIBANO NAS CIDADES DE PATOS, CATOLÉ DO ROCHA, BREJO DOS SANTOS, POMBAL E CAJAZEIRAS	30
3.1 O cristianismo protestante na cidade de Patos.....	31
3.2 O cristianismo protestante na cidade de Catolé do Rocha.....	34
3.3 O cristianismo protestante na cidade de Brejo dos Santos.....	43
3.4 O cristianismo protestante na cidade de Pombal.....	47
3.5 O cristianismo protestante na cidade de Cajazeiras.....	50
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	58

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico sertanejo paraibano é uma vasta região que compõe o Estado da Paraíba e por ser uma região muito populosa na sua totalidade tornou-se alvo de alcance, permanência e desenvolvimento do cristianismo protestante assim como aconteceu em várias outras regiões do Brasil e que ao longo do tempo foram nos dando margem para necessidade de pesquisa sobre o mesmo.

Nessa pesquisa, discutiremos sobre a religião protestante no sertão da Paraíba considerando que o tema sobre religiosidade no sertão é importante e digno de análise para a historiografia pelo fato de que a prática da religiosidade é algo que caracteriza o sertanejo. Por isso essa pesquisa terá o seu enfoque voltado diretamente para essa relação.

Sendo assim, para se alcançar os objetivos propostos foram realizadas duas pesquisas, uma bibliográfica e outra de campo. Na primeira buscou-se priorizar os autores que analisaram e discorreram sobre a região no que se refere a sua cultura, política e religiosidade social pelos seus escritos. Na segunda, os dados foram coletados através de depoimentos orais utilizando-se o método da oralidade em que os mesmos foram imediatamente escritos pelo autor da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa parte da análise de fontes orais a partir de entrevistas, obras e artigos.

Portanto, temos como objetivo geral estudar como se deu a inserção do cristianismo protestante no sertão paraibano e quais foram as principais dificuldades encontradas pelos missionários religiosos do cristianismo protestante quando da implantação de igrejas protestantes no sertão do Estado da Paraíba. E ainda, como objetivo específico entender sobre o contexto religioso e social do sertão paraibano no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, bem como analisar de onde vieram, como eram e como viveram os primeiros missionários e pastores protestantes enviados à região.

Assim, veremos na pesquisa que a predominância da religião cristã católica vai ganhando forma no contexto de colonização e República brasileira com alguns destaques no século XIX dando sua parcela de importante e marcante colaboração para a constituição de cidades locais que foram consolidando-se como importantes para o desenvolvimento econômico e sócio-cultural no sertão da Paraíba. Notando-se, entretanto, que o sertão paraibano é uma das regiões onde há um menor índice

de cristãos protestantes evangélicos e conseqüentemente de igrejas protestantes no Brasil em relação ao número desses religiosos no Sul, Sudeste e Centro Oeste, mesmo que aparentando um visível crescimento da religião protestante nos dias atuais.

Mas, vamos compreender que há pouco mais de um século atrás nos parece que a situação era bem pior. Inexistiam igrejas protestantes na região e somente a partir da última década do século XIX os primeiros missionários religiosos cristãos protestantes vieram para a região, sendo os mesmos enviados e sustentados por missões religiosas protestantes estrangeiras, mantidas por diversas denominações, tanto da Inglaterra quanto dos Estados Unidos.

Entretanto, também perceberemos que missões religiosas protestantes e denominações religiosas brasileiras também, igualmente contribuíram no envio de missionários protestantes para o sertão paraibano, o que aos poucos foi servindo de incentivo e ganhando espaço na região aumentando o número de fiéis e templos religiosos protestantes interferindo no cotidiano das pessoas não apenas no que concerne à religiosidade, mas, também, a vivencia social de relacionamentos de um modo geral.

A pesquisa, na verdade, estará limitada ao período que abrange a última década do século XIX, com a chegada dos missionários protestantes estrangeiros na região, estendendo-se até a década de 1930 devido à maioria dos acontecimentos religiosos sobre o protestantismo analisados darem-se até este período. A pesquisa, contudo, se limitará a investigar as dificuldades enfrentadas por missionários e obreiros protestantes na implantação de suas igrejas nas cidades de Patos, Catolé do Rocha, Brejo dos Santos, Pombal e Cajazeiras no período proposto a cada uma delas.

Tais cidades foram escolhidas como representativas pelo fato das fontes de análise apontarem acontecimentos tais como supostas perseguições e sofrimentos vividos pelos religiosos protestantes nas questões historiográficas pesquisadas referenciadas a essas cidades. Desta feita, as demais cidades que compõem a região não serão alvo direto de pesquisa.

Considerando que há pouquíssima produção histórica acadêmica sobre a implantação de igrejas cristãs protestantes no sertão paraibano, a presente pesquisa justifica-se por contribuir de alguma forma no acréscimo de leitura e conhecimento aos leitores. E ainda em apresentar aos leitores e pesquisadores de história da

religião fatos históricos sujeitos a análises e discussões, sempre deixando espaço aberto para novas descobertas históricas sobre a temática em questão.

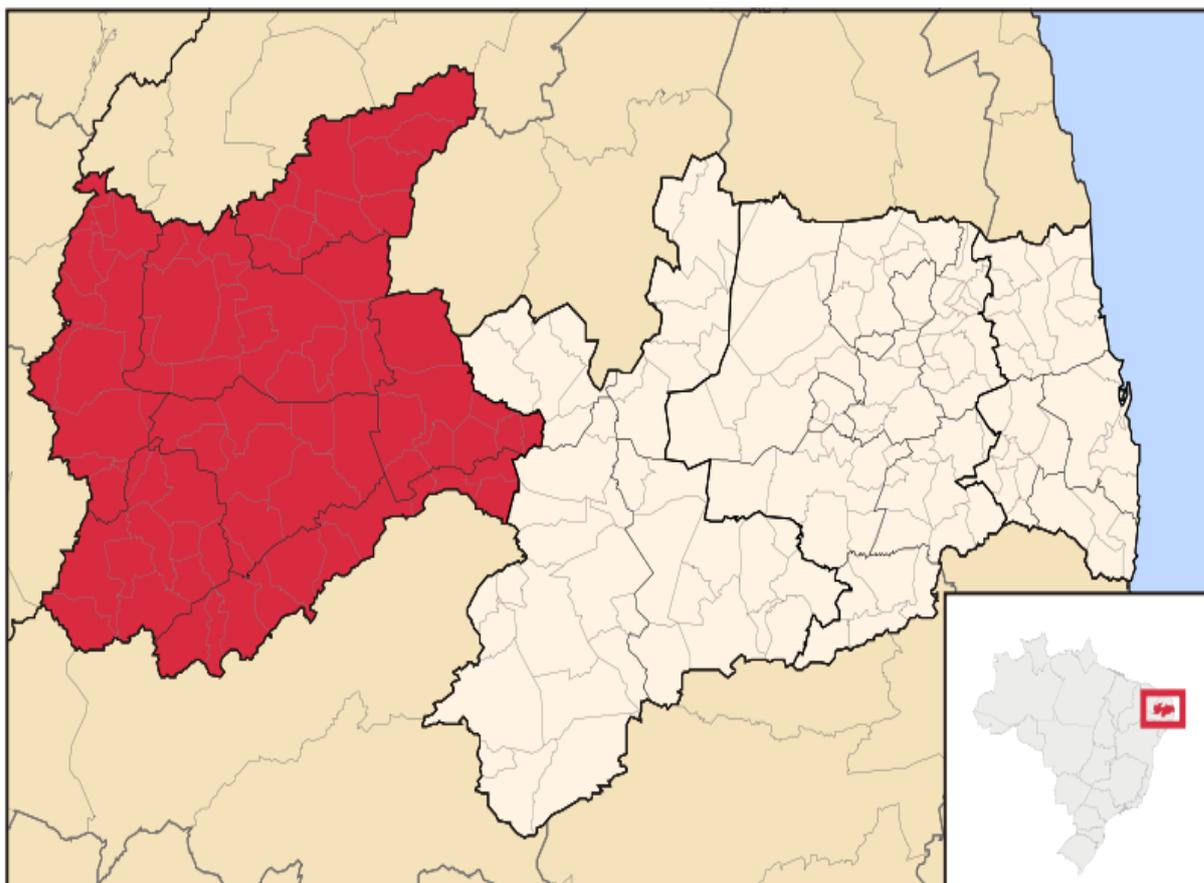
Sendo assim, o presente trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro capítulo está intitulado “O sertão paraibano no período de pioneirismo missionário do cristianismo protestante do final do século XIX a 1930”, tem o objetivo de apresentar e discutir o contexto do século XIX no Estado da Paraíba, observando-o como tendo sido marcado pelo pioneirismo nas atividades religiosas do cristianismo protestante. Apresentar ao leitor as situações políticas, sociais e religiosas encontradas em pesquisa realizada englobando o final do século XIX e a década de 1930, especificamente sobre a área do sertão paraibano que é o nosso objeto de estudo.

O segundo capítulo intitulado “Raízes e fundamentações dos missionários protestantes na implantação do cristianismo protestante no sertão paraibano”, descreverá a região sertaneja paraibana na época da chegada dos primeiros missionários religiosos protestantes, analisando as suas raízes e fundamentações direcionadas a análise e referencia das chamadas denominações e agências¹ religiosas missionárias estrangeiras e nacionais mostrando que as tais investiram no surgimento, permanência e desenvolvimento dos tais missionários religiosos protestantes na região, bem como referenciando o perfil religioso e social desses religiosos protestantes pioneiros.

Por fim, o terceiro capítulo intitulado “A inserção do cristianismo protestante no sertão paraibano nas cidades de Patos, Catolé do Rocha, Brejo dos Santos, Pombal e Cajazeiras”, pretende fazer análise e relatar fatos históricos ocorridos nestas cidades, colocando os mesmos como representantes diretos das supostas perseguições e sofrimentos que envolveram os missionários religiosos protestantes estrangeiros e nacionais quando do momento inicial e desenvolvimento de suas igrejas na região. E ainda, observar a potencialidade religiosa do cristianismo de linha cristã católica romana como possível destaque de tais perseguições e sofrimentos.

¹ Chama-se de Denominações e Agências Missionárias as Instituições protestantes legalmente constituídas para o preparo e envio de missionários religiosos para variadas partes do mundo.

1 O SERTÃO PARAIBANO NO PERÍODO DE PIONEIRISMO MISSIONÁRIO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE DO FINAL DO SÉCULO XIX A 1930.



(Mapa do Estado da Paraíba com destaque para toda área que compõe o Sertão Paraibano)

1.1 O Sertão Paraibano no Final do Século XIX

O sertão Paraibano é uma área de grande extensão geográfica, composta atualmente por 83 municípios, sendo ao que parece as cidades de Patos, Sousa, Cajazeiras e Princesa Isabel, seus principais centros urbanos². Entretanto, nem sempre foi assim. Desta feita, vale à pena perguntar como era essa região no final do século XIX, quando chegaram os primeiros missionários protestantes no intuito de proclamarem o cristianismo protestante na região.

As cidades acima citadas não eram consideradas como centros urbanos, as mesmas estavam em processo inicial ainda de estruturação municipal, algumas das

² Mesorregião do Sertão paraibano em http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Sert%C3%A3o_Paraibano

mesmas, haviam acabado de saírem da posição de vilas. Sendo assim, este período consolidava-se como de passos iniciais no desenvolvimento destas cidades como primeiras a serem estabelecidas na região do sertão paraibano.

Os seus desmembramentos foram acontecendo gradualmente conforme iam se desenvolvendo o ambiente sócio econômico destas cidades e de outras que podemos aqui considerar. Sobre essas questões vale aqui discutirmos a análise dos professores e alunos do curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba:

Esse maior crescimento da rede municipal no semi-árido paraibano, sobretudo a partir de 1850, é atribuído ao desenvolvimento da cultura do algodão que propiciou a abertura de estradas, a dinamização do comércio, a intensificação do povoamento regional provocando o surgimento de vilas que se transformaram em cidades e originaram municípios. O algodão também foi responsável pela expansão do povoamento no Agreste e no Brejo Paraibano. Isso sem falar que o Brejo se consolida nesse período como região fornecedora de alimentos e de aguardente para o Sertão o que também contribuiu para o dinamismo da economia e do povoamento regional favorecendo a ampliação do número de povoações na região. (MOREIRA, TARGINO, SILVA, LIMA, 2010)

Mas, devemos entender que houve um processo de desenvolvimento urbano no decorrer dos anos que marcam o fim do século XIX a meados do século XX colaborando com esse maior crescimento da rede municipal no semi-árido³ e a consolidação do Brejo⁴ paraibano, com a chegada do trem de ferro que cortava a região sertaneja como principal elemento modificador que também facilitou para uma maior abertura de estradas e a aparição dos primeiros veículos automotores, e isso de fato foi marcante para uma maior comercialização de produtos que resultou em mudanças significativas no sentido sócio-econômico não apenas destas cidades, mas de toda a região sertaneja paraibana.

Assim, pensamos que foi de grande importância à chegada do trem para o Estado da Paraíba e em especial para o sertão, sendo o mesmo o seu principal benefício desde o final do século XIX até a metade do século XX fazendo com que as cidades por onde foram estendidas a linha férrea gozasse dos benefícios que

³ É um espaço do território brasileiro marcado pelas contradições do desenvolvimento. As regiões semi-áridas são caracterizadas, de modo geral, pela aridez do clima, pela deficiência hídrica, com imprevisibilidade das precipitações pluviométricas e pela presença de solos pobres em matéria orgânica. O prolongado período seco anual eleva a temperatura local, caracterizando a aridez sazonal e 75% do território paraibano está situado no semi-árido.

⁴ É uma microrregião do Estado da Paraíba que é composta pelas cidades de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Borborema, Matinhas, Pilões e Serraria.

esse tipo de transporte oferecia devido o transportar para comercialização das mercadorias alimentícias e aguardentes, e que os mesmos iam se estendendo por toda região facilitando o desenvolvimento comercial, tudo isso com uma ligação direta com o porto do Recife.

Vale aqui ressaltar a análise do historiador José Otávio ao fazer referência a esse fato apontando-o como grande marco de urbanização e desenvolvimento sócio-econômico que abrangeu primeiramente a zona da mata⁵ e o agreste⁶ do Estado da Paraíba até alcançar a região sertaneja provocando a mesma linha de desenvolvimento estrutural e econômico para a desenvoltura das cidades sertanejas.

Itabaiana, Alagoa Grande e Bananeiras constituíra outros casos típicos. Na primeira o trem apoiou a feira de gado para acarretar a urbanização, pontilhada entre 1900 e 1920, de bondes, jornais, luz elétrica, clubes e artístico coreto, com vários desses equipamentos importados do Recife. Em Alagoa Grande saraus e recitais de canto realizavam-se no teatro Santa Inês. Por seu turno consorciando café e ferrovia. Bananeiras encheu-se de praças, sobrados, casarões. Patronato agrícola e obras de drenagem de seu riacho, além de revistas e jornais. Sua elite intelectual era uma das melhores do estado. Pelo oeste, a ferrovia penetrou em território paraibano, no esquema das obras contra as secas e por intermédio da Rede Viação Cearense, Através de Antenor Navarro em 1923, com extensão a Sousa em 1926, e Pombal em 1932. De Antenor, ramal alcançou Cajazeiras, também por imposição de algodão em 1926 e chegaria a Patos em 1944. (MELO, 1997, p.160-162)

Conforme se pode observar, o sertão paraibano no final do século XIX era agrário-algodoeiro e idealizava expectativas referentes à estrada de ferro que iria melhorar consideravelmente no transporte do algodão refletindo na sua economia. Os respectivos investimentos socio-econômicos nos dão uma margem analítica de que o sertão paraibano do final do século XIX estava dando os seus passos iniciais de possibilidades de desenvolvimento tendo uma graduação relevante através da linha férrea e chegada do trem facilitando a exportação do algodão como fator marcante de desenvolvimento urbano, sendo isso uma espécie de facilitador para que missionários protestantes estrangeiros pudessem explorar as áreas geográficas das cidades do sertão paraibano com mais facilidade com as intenções voltadas

⁵ Região de clima úmido e mais povoada do Estado da Paraíba que acompanha o Litoral e que é composta por cidades como Sapé, Cruz do Espírito Santo e Santa Rita.

⁶ Região de clima semi-árido e de transição entre a zona da mata e o sertão do Estado da Paraíba, e que é composta por cidades como Campina Grande, Fagundes e Ínga.

para a proclamação das mensagens cristãs religiosas protestantes e implantação de suas igrejas.

1.2 A Situação Político-Social do Sertão Paraibano até a década de 1930

Quando da inserção da religião protestante ao sertão paraibano parece-nos notável um contexto sócio-econômico que estava dando os seus primeiros passos vinculados à renda agrícola, principalmente no desenvolvimento da cultura do algodão que proporcionou a abertura de estradas, a dinamização do comércio e a intensificação do povoamento regional provocando o surgimento de vilas que foram se transformando em cidades e originando municípios.

Esse maior crescimento da rede municipal no semi-árido paraibano, sobretudo a partir de 1850, é atribuído ao desenvolvimento da cultura do algodão que propiciou a abertura de estradas, a dinamização do comércio, a intensificação do povoamento regional provocando o surgimento de vilas que se transformaram em cidades e originaram municípios. (MOREIRA, TARGINO, SILVA, LIMA, 2010)

Sendo assim, este período que abrange meados e final do século XIX é marcado pela instituição das principais cidades existentes no sertão paraibano, das quais estão inclusas as cidades de Patos, Catolé do Rocha, Brejo dos Santos, Pombal e Cajazeiras sendo as mesmas objetos específicos de análise nesta pesquisa. Fazendo lembrar que todo contexto social na região nesse período de tempo parecem está relacionados à transição correspondente ao período colonial bem como ao início das primeiras vilas e constituição de cidades e municípios que foram fundadas no rígido ditame político coronelista.

Além das tais situações existentes correlacionadas ao momento de transição colonial e política coronelista, ainda há também falta de estrutura mais básica como melhores estradas, pavimentação, escolaridade, energia elétrica, abastecimento de água e atendimento médico a saúde das pessoas. O sertanejo paraibano enfrentava as duras diretrizes coronelistas políticas, bem como o poderio dos grupos de cangaceiros que em meio às revoltas contra essas oligarquias políticas assolavam a região provocando mortes e terror para comerciantes e população em geral.

De 1896 a 1914 destaca-se o grupo de Antonio Silvino, que resistiu o quanto pode à modernização em curso no sertão nordestino, perseguindo correios, queimando correspondência, cortando fios de telégrafos, arrancando da reat Western e saqueando empreiteiros das obras ferroviárias. Também tem seu nome ligado a prática de ações em prol dos pobres e desvalidos. Em 1912, Antonio Silvino Ligou-se a oposição ao governo da Paraíba, apoiando Franklin Dantas e Santa Cruz, em Alagoa do Monteiro, Favoráveis à deposição da oligarquia civil e a instauração da política salvacionista do Presidente Hermes da Fonseca, que na Paraíba tinha a frente o militar Rego Barros, apoiado pelo General Dantas Barreto, vitorioso em Pernambuco. Apesar de a salvação instalar-se em Pernambuco, o mesmo não aconteceu na Paraíba devido a acordos entre as oligarquias e o governo federal, mediados por Epiácio Pessoa. (FERREIRA, 2007)

Assim, podemos observar que havia um grande conflito político de domínio na região sertaneja paraibana, ora pelo poder das elites governamentais, ora pelo poder dos coronéis que procuravam exercer o controle político-administrativo na região o que acabava levantando rivalidades sociais de domínio como no caso dos cangaceiros. Situações em que parecem ter havido a necessidade de acordos por parte do poder da elite governamental e estadual para perseguirem e acabarem com a forte ameaça dos cangaceiros da região.

Vale salientar que esse período é marcado pela presença de Virgulino Ferreira da Silva, o cangaceiro temido conhecido como Lampião que atuou em todo sertão nordestino, inclusive de maneira veemente no sertão paraibano.

A análise que temos até aqui é que a situação sócio política existente quando da inserção da religião protestante no sertão paraibano é demonstrada pela cultura do algodão num período em que ainda havia grandes dificuldades básicas de sobrevivência referente à falta de melhores estradas, energia elétrica, água e escolaridade vinculadas a uma política extremamente dominadora das elites e do coronelismo, e que tais circunstâncias políticas e sociais manifestaram-se em atuações ferrenhas dos cangaceiros num clima de disputa bastante acirrada pela consolidação do poder regional do sertão paraibano o que parece ter formado uma difícil contextualização no momento inicial de inserção do cristianismo protestante na região sertaneja paraibana.

1.3 A Situação Religiosa do Sertão Paraibano até a Década de 1930

Devido à colonização portuguesa no Brasil é natural pensarmos que a religião oficial da Coroa por via dos seus donatários ⁷de terras aqui privilegiados, os quais eram tidos como pequenos reis absolutos, procurou estabelecer um domínio no campo religioso que fosse proveniente da religiosidade da Coroa Portuguesa, que nesse caso, referenciava-se a religião cristã católica romana.

Além de tudo, Padres e Bispos católicos romanos foram enviados e colocados nos torrões desta região sertaneja paraibana como poderosas autoridades religiosas, bem como administrativas, dos quais toda comunidade formada deveria prestar-lhes total obediência. E ainda os mesmos, deveriam como missão religiosa e administrativa prestarem contas a Coroa Portuguesa antes que houvesse a independência brasileira. Isso fez com que fosse criada naturalmente na mentalidade da população sertaneja da Paraíba em sua formação religiosa inicial uma submissão à religião católica romana.

Esse contexto de procedência do século XIX conduz a declarar-nos a situação religiosa de maioria e exclusivista católica romana que se encontrou estabelecida na região no final do século e que os primeiros missionários protestantes se depararam ao chegarem para implantação de Igrejas cristãs protestantes.

Voltou ao sertão, diz o cronista, e levou em sua companhia, três sacerdotes seculares, que pediu ao exmo. Senhor Bispo, para que tratassem da conversão daquela gentildade” Durante seis anos o coronel Araújo pagava de sua fazenda uma cômputa ao pároco, iniciando em seguida a construção “de uma igreja que foi a primeira dos sertões do cariri, Piranhas e Piancó. (MELO, RODRIGUES *apud* SEIXAS, 1993, p.61)

Parece-nos significativo pensar de fato no constante predomínio religioso católico romano num certo grau de naturalidade devido o forte vínculo religioso de Portugal e os seus interesses na colônia brasileira até mesmo pelo contexto de divisão religiosa acontecida na Europa após o fato histórico da reforma

⁷ Donatários: Nos tempos coloniais eram as pessoas que recebiam terras da Coroa Portuguesa para povoá-las e cultivá-las.

protestante religiosa do século XVI em que a Península Ibérica da qual Portugal fazia parte continuar firmemente católica romana nas suas tradições religiosas.

Tudo indica que famílias dessa região mantinham a tradição recebida e esforçavam-se numa continuidade de fidelidade religiosa envolvendo as pequenas comunidades num sentimentalismo religioso católico romano que foram deixando suas marcas na construção e consolidação do território nacional, e especificamente regional, no que diz respeito ao sertão paraibano com uma enorme e constante solidificação religiosa pelo catolicismo romano.

Em 1772, Paulo Mendes e João Gomes de Melo, cunhados e muito amigos, iniciam a construção da capela de N. S. da Guia, hoje Igreja de N. S. da Conceição. Em seu redor teve começo a povoação, que se incorporou à freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso, de Pombal, até 1788, época em que, por provisão Régia, foi criada a freguesia de Patos. No ano de 1794, é nomeado cura o cônego Manoel da Costa Palmeira, que dirigiu até o ano de 1800; com o título de vigário, foram sucessores os padres José Ferreira da Nóbrega e José Inácio da Cunha Souto, de 1808 a 1828; Pe. Jerônimo Rangel e Pe. Antônio Dantas Correia de Góis, de 20 de abril de 1828 a 1852; Pe. Vicente Xavier de Farias, até 1853; depois, Pe. Manoel Cordeiro da Cruz e Cônego Joaquim Alves Machado, até o terceiro lustro do presente século. (WANDERLEY, 1994, p. 24).

Aponta-se uma enorme possibilidade histórica de que a raiz desta forte prevaência religiosa católica romana declara-se muito cedo no que era ainda a Capitania da Paraíba onde os padres Jesuítas já haviam se instalado no sertão paraibano sendo os primeiros missionários religiosos com a missão de disseminarem uma mentalidade da sua religiosidade católica como tradição para as famílias da região. Esse fato é demonstrado por alguns historiadores, dentre eles, Josias Faustino no seu artigo, o que de fato parece-nos coerente com a contextualização proveniente dos ditames portugueses.

Sendo assim, parece-nos existir fortes indícios históricos até a década de 1930 em que, senão completamente, mas talvez na sua quase totalidade, o domínio católico religioso nesse sertão nos conduz a fatos que evidenciam que a Igreja católica exercia domínio de forma influente e que as pessoas e famílias do sertão paraibano tornaram seu cotidiano vinculado as normas religiosas estabelecidas pelo cristianismo católico romano que apresentou um ambiente já de extrema religiosidade em que posteriormente se daria a inserção do cristianismo protestante e a implantação de suas igrejas na região.

Quase todas as povoações, vilas e cidades nasceram ao redor de uma capela que o fervor religioso erigia em homenagem a uma das muitas entidades celestiais cujo santo ou santa de sua invocação passava a padroeiro do lugar com a criação da vila. Ressalte-se que o clero regular, de franciscanos, jesuítas, beneditinos e carmelitas, dispunha de propriedades, engenhos e escravos, na sede da capitania e fora dela, com o que participava da ocupação da terra. (FAUSTINO, 2007)

2 RAÍZES E FUNDAMENTAÇÕES DOS MISSIONÁRIOS PROTESTANTES NA IMPLANTAÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NO SERTÃO PARAIBANO.

2.1- Denominações e Agências Missionárias Responsáveis Pelos Missionários Pioneiros Protestantes no Sertão Paraibano

As primeiras missões e juntas missionárias protestantes evangélicas a enviarem missionários para o sertão paraibano foram na verdade missões protestantes evangélicas estrangeiras do sul dos Estados Unidos que vinculadas às denominações Presbiterianas e Congregacionais já instituídas no Brasil procuraram lançar a semente cristã protestante nas primeiras vilas e cidades que haviam se constituído no sertão do Estado da Paraíba.

A missão americana PCUS (Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos), hoje não mais em atuação missionária no Brasil, apoiou de forma significativa o trabalho religioso de expansão missionária da igreja protestante, até então recém formada Igreja Presbiteriana do Brasil, especificamente pelo chamado presbitério de Pernambuco, que inicialmente apoiou a obra de evangelização protestante, isso por ter a jurisdição presbiterial da região nos seus primeiros passos.

De acordo com o historiador presbiteriano Alderi Souza (2010), os missionários protestantes presbiterianos da PCUS, a partir da sua chegada ao Brasil no final do século XIX, elaboraram planos de evangelização que alcançasse várias partes do País, inclusive o nordeste, ao que parece resultando no alcance do sertão paraibano:

Em 1869 chegaram ao Brasil os primeiros missionários da Igreja Presbiteriana do Sul (PCUS), Revs. George Nash Morton e Edward Lane. A Igreja do Sul separou-se da Igreja do Norte em 1861 devido às tensões políticas e sociais da época, ligadas especialmente ao problema da escravidão, que resultaram na guerra civil americana (1861-1865) ...Com a derrota do Sul na guerra civil, centenas de sulistas emigraram para o Brasil... criando sua principal colônia na região de Santa Bárbara, no interior de São Paulo. Com isso, surgiu a idéia de se implantar uma missão da PCUS no Brasil, sendo escolhida como sede a cidade de Campinas, em virtude de sua proximidade da colônia norte-americana. Eventualmente, o Comitê enviou ao Brasil um grande número de missionários, que atuaram em duas grandes áreas do país: (a) Centro-Sul: região da Mogiana (nordeste de São Paulo), sul e oeste de Minas, Triângulo Mineiro e sul de Goiás; (b) Norte-Nordeste: região ao norte do rio São Francisco, desde Alagoas até a Amazônia. (MATOS, 2010)

Segundo relatos em análise os missionários protestantes presbiterianos que vieram ao sertão paraibano apoiados pela PCUS Reverendos Belmiro de Araújo César, pastor brasileiro, e o missionário Georg Edward Henderlite que chegou ao Brasil em 14 de outubro de 1894 e que um pouco depois substituiu outro pastor brasileiro conhecido por Belmiro nos trabalhos missionários protestantes iniciados no sertão da Paraíba:

Rev. George Edward Henderlite veio para o nordeste do Brasil como missionário, pastoreou a igreja da Parahyba de 1894 a 1901, quando se retirou para o Instituto Bíblico. Sendo substituído muitas vezes pelos presbíteros Minervino R.P. Lins, João Hermógenes de Oliveira e José Joaquim Coelho. (RIBEIRO, 2003, p. 45)

Já o historiador Alderi de Souza apresenta cidades que fazem parte do sertão paraibano e que receberam essas missões:

Havia pequenos núcleos de crentes em Lucena, Mandacaru, Cachetu, engenho do Tabu, Santa Rita, Usina São João, Barra de Santa Rosa, Sousa e Pombal, alguns deles dirigidos por evangelistas. No final da estadia de Henderlite, foram colaborar naquele campo, os Revs. Manoel Machado e João Francisco da Cruz. (MATOS, 2004, p. 266-267)

Vale lembrar que a missão da PCUSA (Missão da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos) atualmente ainda atua no sertão paraibano apoiando financeiramente a IPI (Igreja Presbiteriana Independente do Brasil) em seus trabalhos de expansão missionária e implantação de igrejas protestantes no chamado Projeto Sertão.

Temos construído uma história de cooperação com Igrejas como a Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUSA) com missionários cedidos para as áreas de diaconia, educação teológica e treinamento de missionários. Recebemos apoio financeiro também para projetos em frente missionárias, como o Projeto Sertão e o Projeto Tocantins... Após reunião com o Sínodo Nordeste, escolhemos três cidades, próximas a Patos, para implementação do Projeto Sertão II. São elas: Sousa, Pombal e Cajazeiras. Com isso, Patos continua sendo a cidade sede do projeto. (SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO DA IPI DO BRASIL, 2010)

Já, os missionários protestantes congregacionais, que também foram pioneiros no sertão paraibano, tiveram sua missão relacionada à Igreja Congregacional de Campina Grande que apoiou o envio de missionários para a

região juntamente com Juntas Missionárias Inglesas tal como se deu com os missionários Harry G. Briault, inglês, e Horace M. Murfin, esse americano vinculado a União Sul Americana UESA (Missão Evangélica Sul Americana), bem como os evangelistas brasileiros relacionados a missões brasileiras vinculadas a Igrejas Protestantes Congregacionais, Eulálio, Sinfrônio Costa e o pastor Josué Alves.

De Campina Grande, onde pastoreava a Igreja Evangélica Congregacional daquela cidade, viajou com destino à Catolé do Rocha, o Missionário Harry G. Briault, que fora convidado pelo senhor Sebastião de Aquino, que era natural do Sítio Cajueiro, mas da membresia da Igreja em Campina Grande. Seu Brió, como ficou conhecidíssimo o missionário Harry G. Briault... O trabalho Evangélico crescia e em 22 de fevereiro de 1935, numa assembléia memorável e, sobretudo histórica, a Congregação foi alçada a posição de Igreja e agora recebendo o Reverendo Horace M. Murfin (era ministro do Evangelho vinculado a União Evangélica Sul Americana – UESA) como seu primeiro pastor. (CARNEIRO, 2006, p. 25-26, 30)

Vale também lembrar que a Missão da UESA (União Evangélica Sul Americana), hoje chamada *Latin Link*, que investiu consideravelmente na implantação de igrejas protestantes, assim como a PCUS, não mais atua na obra missionária protestante evangélica sertaneja da Paraíba. Porém, considera-se importante a referencia nesta pesquisa devido a sua ação missionária protestante pelo fato de que a mesma apoiou a fundação de institutos bíblicos no sertão da Paraíba como no caso do Instituto Bíblico Betel fundado em 1934 e dirigido pela missionária protestante canadense Nellie Ernestine Horne na cidade de Patos com o propósito de treinar moças para obra de evangelização religiosa protestante.

Isso nos faz pensar na nossa pesquisa histórica que não apenas investimentos religiosos católicos referente a instituições de preparo religioso foram estabelecidas no sertão paraibano, mas que também, esse mesmo investimento se prolifera aos poucos nas primeiras décadas do século XX pelos religiosos protestantes com intuítos bem definidos para a divulgação crescente da sua mensagem religiosa cristã, *“o Betel Brasileiro nasceu do Instituto Bíblico Betel fundado em 1934 na cidade de Patos, no sertão paraibano, pela Missão UESA (União Evangélica Sul-Americana) e dirigido pela missionária canadense Nellie*

Ernestine Horne ⁸. (SEMINÁRIO TEOLÓGICO EVANGÉLICO BETEL BRASILEIRO, 2010)

As principais denominações e agências missionárias protestantes responsáveis pelo envio dos primeiros missionários protestantes ao Sertão Paraibano referem-se às chamadas agências de missões religiosas protestantes estrangeiras PCUS e UESA vinculadas às denominações protestantes Presbiterianas e Congregacionais brasileiras.

2.2 Perfil dos Primeiros Missionários Protestantes no Sertão Paraibano

As agências missionárias protestantes estrangeiras que investiram no envio e sustento de missionários protestantes pioneiros no sertão paraibano referenciam-se a agências de origem norte americana e inglesa. A PCUS e a UESA ofereciam aos seus missionários uma formação teológica e missiológica de alto nível em suas instituições que já gozavam de grande crédito no meio cristão protestante evangélico na Inglaterra e nos Estados Unidos na época, fazendo com que os missionários que fossem enviados para a América Latina aqui chegassem com um excelente preparo para a prática do exercício religioso cristão missionário protestante de acordo com as necessidades que a eles fossem exigidas no campo missionário, inclusive no sertão paraibano. O historiador Alderi Souza (2010) em um dos seus artigos mostra-nos essa origem de formação de tais missionários:

A maior parte dos primeiros missionários presbiterianos da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos (PCUSA) que trabalharam no Brasil receberam a sua formação teológica no Seminário de Princeton. Dos 29 obreiros que entraram em atividade entre 1859 e 1900, pelo menos 13 formaram-se em Princeton, 5 no Western Theological Seminary, 3 no Seminário Teológico de Chicago (McCormick) e 3 no Seminário Teológico Lane. No mesmo período (1869-1900), dentre os 28 missionários da Igreja do Sul (PCUS) que aqui trabalharam sob os auspícios do Comitê de Missões de Nashville, pelo menos 19 graduaram-se no Seminário Teológico Union, 4 no Seminário de Colúmbia e 6 em outros locais. Portanto, esses homens receberam uma sólida formação teológica e homilética na melhor tradição reformada, calvinista. (MATOS, 2010)

⁸ Seminário Teológico Evangélico Betel Brasileiro refere-se a uma instituição de ensino religioso protestante estabelecida na cidade de Patos na década de 1930 com o intuito de formar em treinamento acadêmico homens e mulheres convertidos a religião protestante do sertão paraibano para o trabalho missionário protestante na região.

Lembramos que em relação à agência protestante missionária chamada UESA, a sua constituição é de origem inglesa e como agência missionária protestante evangélica para a América Latina também demonstrava um cuidado específico na formação teológica e no preparo missiológico desses missionários que vieram para o sertão paraibano, dos quais encontramos alguns exemplos tais como as missionárias canadenses que fundaram e ensinaram teologia e missões no Instituto Betel na cidade de Patos, Nellie Hernestine Horne, Doris Woodley e Esther Blowers. A demonstração atuante dos missionários e missionárias protestantes da UESA, bem como da PCUS no sertão paraibano parecem nos apontar que os mesmos possuíam um perfil de grande preparo teológico-acadêmico trabalhado por essas instituições missionárias no envio dos seus missionários para um campo religioso a ser explorado pelo protestantismo como o era o sertão da Paraíba.

Em relação aos missionários e pastores brasileiros, o seu envio e sustento de manutenção se deram por intermédio de suas próprias denominações já instituídas no Brasil, e em alguns casos ainda apoiados pelas missões estrangeiras, principalmente as já citadas anteriormente presbiterianas e congregacionais, bem como batistas, entre outras, sendo que alguns deles deram continuidade ao trabalho iniciado pelos missionários protestantes estrangeiros que atuaram nesse sertão.

Isso nos indica que a ação religiosa protestante no sertão paraibano parece referenciar-se numa espécie de forte persistência nos supostos objetivos por eles traçados na expectativa religiosa protestante de fixar-se de vez nessa região por eles explorada.

Deve-se abordar aqui que os missionários, pastores, obreiros e evangelistas protestantes brasileiros que trabalharam no sertão paraibano na implantação de igrejas e propagação do cristianismo protestante evangélico tinham no seu perfil uma variação de preparo missionário. Alguns obtiveram formação acadêmica vinculados as suas denominações evangélicas, e aqui faço referência ao caso de Josué Alves que estudou, como encontramos na nossa análise historiográfica, no Instituto Bíblico do Recife obtendo o grau de Bacharel em Teologia por este seminário o que de certa forma nos serve como exemplo de outros casos existentes:

Nesta ânsia insopitável de aprender, nos 5 anos de internato no Instituto Bíblico do Recife, eu me fiz da grande perda do passado, a ponto de receber, no fim da árdua jornada, o pergaminho de – BACHAREL EM TEOLOGIA – que conservo, com zelo e estima até o dia de hoje! (OLIVEIRA, 1987, p. 72)

Referimo-nos aqui sobre o relato de alguns missionários presbiterianos que tiveram em sua formação e perfil fundamentos e diretrizes das suas agências missionárias estrangeiras estabelecidas primeiramente no sul do Brasil, vindo depois a estabelecer-se como academia cristã protestante evangélica para formação de obreiros na cidade de Garanhuns e Recife com a fundação do Seminário Presbiteriano do Norte (SPN):

O SPN é uma Instituição da Igreja Presbiteriana do Brasil, comprometida com a Teologia Reformada, fundado em 1899, com a finalidade de preparar pessoas para o Sagrado Ministério, ultimando a proclamação do Evangelho e a expansão do Reino de Deus. Seu início foi em Garanhuns, com o Dr. George W. Butler, Rev. Martinho de Oliveira e o Rev. George Henderlite, dando aulas para os primeiros alunos, que vieram a ser também os primeiros ministros formados no Nordeste do Brasil. (SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO NORTE, 2010)

Porém, percebe-se noutros relatos em pesquisa que essa formação acadêmica parece não ter sido uma regra do protestantismo religioso no sertão paraibano levado à risca por todos. Há alguns relatos de que alguns se tornaram evangelistas sendo frutos da implantação de suas igrejas no sertão paraibano e serviram em suas igrejas e região como obreiros e propagadores do cristianismo protestante evangélico naquele período para o desenvolvimento das igrejas implantadas e implantação de outras, sem uma preparação acadêmica de nível teológico.

Parece-nos que alguns cristãos protestantes que foram frutos da propagação inicial religiosa protestante no sertão paraibano tornaram-se voluntários a colaborar diretamente na divulgação religiosa protestante mesmo sem terem uma preparação de nível escolar religioso tendo os tais um perfil bem mais simplista, mas que demonstrava bastante ardor religioso para propagação de sua fé.

O trabalho floresceu com a Escola Dominical e no ano de 1927, chega para ajudar aos irmãos Cícero Vieira e Amadeu Alves, o Evangelista Eulálio que prestou bons serviços ao Evangelho, levando várias famílias ao conhecimento da palavra de Deus; o irmão Eulálio recebeu uma outra missão e saindo da direção da Congregação, deixou em seu lugar um outro eficiente evangelista, o irmão Sinfrônio Costa (Pai do Pastor Raul de Souza Costa). (CARNEIRO, 2006, p. 26)

Sendo assim, o perfil dos primeiros missionários protestantes no sertão paraibano parece ter uma variável que vai desde o excelente preparo acadêmico teológico dos missionários estrangeiros em suas agências missionárias, perpassando pelo preparo acadêmico das denominações brasileiras e também a prática de campo missionária religiosa protestante de obreiros e evangelistas locais considerados como leigos por não haverem cursado uma escola religiosa para o exercício desse tipo de atividade religiosa.

Consideramos relevante salientar que tais missionários protestantes estrangeiros que atuaram por suas agências missionárias no Brasil, e especificamente no sertão Paraibano, vieram boa parte deles já casados com missionárias que também foram enviadas por tais agências de missões, ou mesmo casaram-se ao chegarem ao Brasil. Pelo que nos parece, uma parcela dessas mulheres que eram esposas desses missionários possuíam um perfil também acadêmico religioso sendo missionárias na participação da implantação do protestantismo pelas agências missionárias religiosas que contribuíram para inserção do protestantismo no Brasil e conseqüentemente no sertão da Paraíba.

Porém, algumas dessas mulheres, semelhante a alguns homens que se tornaram obreiros considerados leigos não obtendo formação acadêmica religiosa, foram consideradas missionárias por apenas acompanharem os seus maridos missionários servindo nas lides domésticas. O relato do historiador Alderi Souza indica que essas questões de alguma forma tiveram uma importância concernente à memória sobre o perfil dos missionários estrangeiros:

As primeiras mulheres presbiterianas que atuaram no Brasil foram as esposas dos missionários pioneiros. Ainda que nem sempre se dedicassem diretamente ao trabalho evangelístico ou educacional, limitando-se às lides domésticas, eram consideradas como missionárias pelas juntas norte-americanas... Nesses 30 anos, a PCUS enviou ao Brasil cerca de 65 obreiros, dos quais 36, ou seja, pouco mais da metade, foram mulheres. Destas, 23 foram esposas de pastores e as demais educadoras e evangelistas. Ao mesmo tempo, deve-se levar em conta que algumas das esposas de missionários foram também educadoras, ao passo que algumas educadoras que aqui chegaram solteiras vieram a casar-se com missionários solteiros ou viúvos. (MATOS, 2010)

2.3 - Principais Dificuldades Enfrentadas Pelos Missionários Protestantes Pioneiros

É importante notarmos que toda a descrição mostrada anteriormente sobre a situação social e religiosa encontrada pelos missionários e pastores pioneiros na região já nos dá um suporte de fundamentação teórica de que realmente os primeiros missionários protestantes evangélicos não tiveram vida fácil para se estabelecerem e implantarem igrejas no sertão da Paraíba.

No entanto, observamos na nossa pesquisa que os primeiros missionários protestantes tiveram que vencer ou adaptar-se a várias situações que encontraram nessa região sertaneja que foram fatores de grandes dificuldades a serem superadas por eles na vivência e desenvolvimento da tarefa missionária religiosa protestante a eles incumbida:

“Não havia estrada de rodagem, não dispunha de energia elétrica, não tinha socorro farmacêutico e muito menos escola. Mais o evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo chegou até aqui... Era uma época difícil, e o poder era dividido entre os coronéis e os homens do CANGAÇO”.
(CARNEIRO, 2006, p. 24)

As poucas estradas existentes e a não existência de transportes automotores no final do século XIX e início do século XX somadas à grande área geográfica da região provocaram enormes dificuldades de locomoção desses missionários para divulgação da mensagem cristã protestante, sujeitando os tais a elaborarem suas atividades a pé ou no lombo de um cavalo ou mula. É digno de nota que só em 1927 é que chega à cidade de Pombal no sertão paraibano o primeiro automóvel segundo o historiador Verneck Abrantes ao demonstrar uma cronologia histórica da cidade: “*Entra na cidade o primeiro automóvel, um Ford 1919, dirigido por Isidro Pessoa Tocantins, causando Grande curiosidade*” (ABRANTES, 2010). Alguns anos após foram aparecendo outros automóveis, mas poucos podiam adquirir o transporte, sendo que os missionários e evangelistas religiosos protestantes deslocavam-se à cavalo: “*Certo dia, o Evangelista Sinfrônio Costa, viajando a cavalo com destino a Brejo dos Santos, antes Brejo dos Cavalos, a fim de dirigir o culto ali*” (FIGUEREDO, no prelo 2011, p. 7).

A falta de energia elétrica na região sertaneja paraibana era mais um fator de dificuldade pela limitação que havia na evangelização protestante realizada a noite, devido os deslocamentos não poderem ser feitos a longa distância pelos missionários, inclusive, para realização de cultos protestantes evangélicos que reunissem um número maior de pessoas ou a dificuldade de retorno para casa ainda na mesma noite devido os perigos da escuridão. Isso porque a chegada da energia elétrica só veio acontecer no decorrer do século XX, especificamente na Paraíba em 1912, e na região sertaneja onde estiveram os primeiros missionários protestantes, usando o exemplo da cidade de Pombal mais uma vez, no relato cronológico da história da cidade por Verneck Abrantes, só vai acontecer à chegada da energia elétrica em 1927: *“1927 – É inaugurada a estação da luz, gerada a óleo diesel. A chegada da energia elétrica foi uma apoteose, apesar do funcionamento ser restrito das 18:00 às 21: horas”*. (ABRANTES, 2010)

Nota-se que, os prolongados períodos de seca no sertão paraibano aliados a politicagem coronelista, estatal e as atitudes dos cangaceiros tinham um arcabouço que colocavam os missionários protestantes em complexa situação de subsistência em que às vezes eram submetidos a privações até relacionadas à suas famílias por imposições religiosas contrárias a divulgação da mensagem protestante. Tudo nos indica que a população teve uma atitude de não conceder-lhes ou vender-lhes água para sua subsistência pelo fato de terem uma mensagem cristã que não lhes interessavam e divulgarem uma vertente cristã tida para a maioria dos sertanejos como herética:

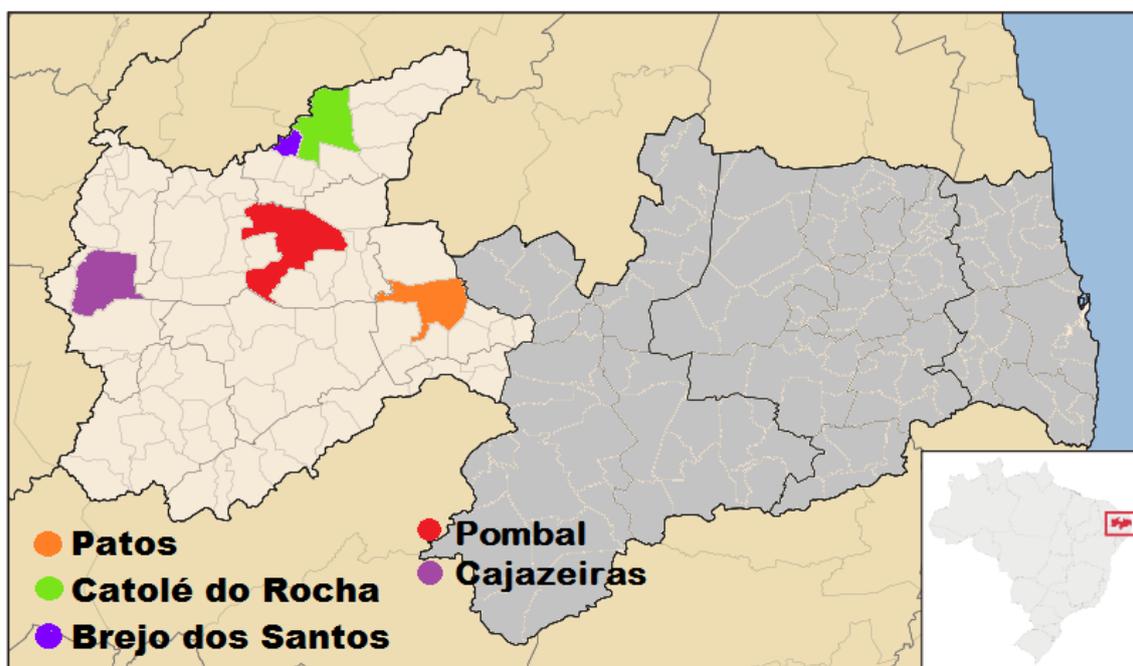
Iniciou um movimento de hostilidade aos evangélicos, tendo sua trajetória inicial através de um discurso em termos agressivos e contundentes, dizendo e determinando aos seus subordinados: “Aos protestantes, nós católicos, não damos morada, não compramos, não vendemos coisa alguma, nem permitimos a eles o fornecimento de água. (FIGUEREDO, no prelo 2011, p. 10)

Encontramos em nossa pesquisa o relato do escritor Josué Alves sobre sua experiência pastoral na cidade de Patos a partir do ano de 1939 mostrando-nos que a seca no sertão paraibano era fator de grande dificuldade para os obreiros protestantes, o mesmo informa que num período de 7 anos de vivência pastoral naquela cidade 3 deles foram de seca terrível:

Depois de enfrentar três anos seguidos de seca implacável e insuportável, com a temperatura às vezes além de 40° C, bebendo água cavado no leito do rio seco, misturada com lama, respirando o ar contaminado pelas freqüentes nuvens de poeira, contemplando cenas estarrecedoras de multidões famintas de homens, mulheres e crianças, invadindo a cidade e fechando o comércio, pelo receio que os comerciantes tinham da pirataria, vendo cenas horrendas e horripilantes de animais – bois, cavalos, jumentos e cabras – mortos de fome e de sede, no meio e à margem das estradas e, além disto, sentindo a angústia de ver o êxodo de várias famílias, que saíam em busca de arrimo em outras cidades, não tive alternativa senão deixar o pastorado da igreja, e o fiz sem mais demora! (OLIVEIRA, 1987, p. 118-119)

Podemos afirmar, portanto, que os missionários protestantes tinham fundamentações teológicas de formação acadêmica e também leiga, e ainda enfrentaram adversidades para o trabalho de propagação religiosa no exercício de suas funções na região, considerando também que o investimento missionário estrangeiro teve papel importante na propagação religiosa protestante inicial, sem deixar de mencionar que as intempéries climáticas e geográficas vinculados a mentalidade social do período estudado também colaboraram para o enfrentamento de grandes dificuldades que os missionários protestantes tiveram que enfrentar quando da implantação protestante na região sertaneja paraibana.

3 A INSERÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NO SERTÃO PARAIBANO NAS CIDADES DE PATOS, CATOLÉ DO ROCHA, BREJO DOS SANTOS, POMBAL E CAJAZEIRAS.



Neste capítulo, faremos em algumas ocasiões uma abordagem dos momentos históricos analisados utilizando-nos da oralidade⁹. Somos cientes de que o método histórico da oralidade possui seus riscos devido à fragilidade e limitação da memória humana podendo haver esquecimento de fatos ou narração equivocada e até mesmo falta de idoneidade da pessoa entrevistada na narração dos acontecimentos. Sabemos que o reflexo de uma situação dessa natureza poderá ser uma indução da histórica que fugirá da realidade dos fatos.

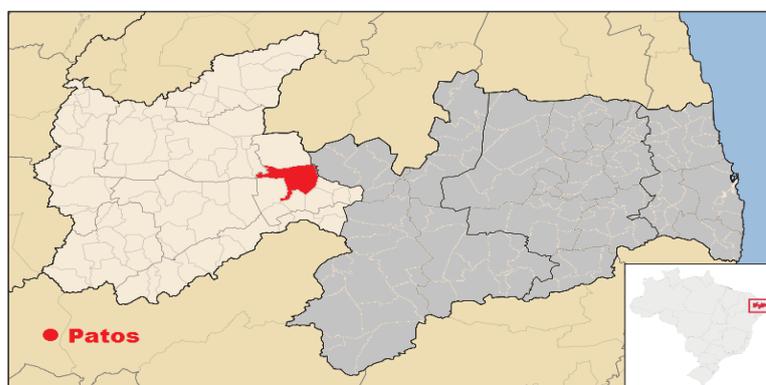
Sendo assim, procuramos nos utilizar da oralidade sendo cuidadosamente cautelosos entendendo que não podemos descaracterizar a memória das pessoas referente aos momentos históricos por considerar-se que a memória também caracteriza a história. Isso significa dizer que a escolha das entrevistas não foram aleatórias, a tal ponto de dialogarmos com a própria família de cada entrevistado e informando-os da natureza da pesquisa em questão, solicitarmos a autorização para que pudéssemos apresentar no trabalho acadêmico. Além do que procuramos ter o cuidado de comparar as informações obtidas de cada entrevistado, procurando

⁹ Sobre o Método Histórico da Oralidade ver: Paul Thompson e Phillipe Joutard

ainda fazer uma ligação pertinente com os relatos escritos que encontramos sobre o assunto na totalidade da pesquisa realizada. E ainda procurando ter os devidos cuidados concernentes as anotações com clareza do que estava ouvindo-se dos entrevistados, também assegurando as falas por intermédio do uso da gravação de voz com aparelho adequado.

Desta feita, compreendemos que mesmo com os riscos que o método da oralidade possui naturalmente, estamos conscientes de que a metodologia aplicada com o uso correto dos equipamentos de escrita e gravação nos possibilitaram a cumprir o papel de historiador analisando os momentos históricos relatados com criteriosa análise investigativa, o que nos habilita a estudarmos e discutirmos tais momentos históricos em questão julgando os mesmos como possibilidades históricas vividas e narradas pelos relatores.

3.1 - O Cristianismo Protestante na Cidade de Patos.



Por causa da temperatura média de 35° graus por dia durante todo o ano, a cidade de Patos é conhecida como “a morada do sol”. Sabemos que é bem comum no alto sertão paraibano às pessoas fazerem menção do forte calor da região devido períodos de frequente estiagem. Desta feita, a comparação de enorme calor da cidade e região possibilita-nos pensar sobre um fato histórico observado que pretendemos relatar.

Em 1958, segundo Euricles Cavalcante Macedo, uma igreja protestante evangélica foi queimada na cidade de Patos. A descrição deste evento mostra o clima de intolerância predominante.

Macedo afirma ser comum na época tanto para as igrejas católicas como protestantes fazerem usos de alto falantes¹⁰ na transmissão dos seus respectivos programas catequéticos e evangelísticos destas religiões. Entretanto, o pároco da cidade, incomodado pelas músicas evangélicas ouvidas pela difusora da igreja protestante em pleno período de missões pelo religioso católico Frei Damião na cidade de Patos, acompanhado de grande multidão de fiéis, entrou no templo protestante e exigiu o desligamento do som e que o mesmo somente voltasse a ser ligado após a partida de Frei Damião, que visitava a cidade.

Após o pastor da igreja protestante registrar queixa de invasão na delegacia local e ter recebido autorização para continuar com o alto-falante ligado, a situação de contrariedade aos protestantes retroage ao oficial de polícia que concedeu autorização ao religioso protestante, pois, no dia seguinte tal oficial fora exonerado do cargo de delegado. Essa exoneração somente aumentou a insegurança na cidade e na noite do dia 28 de junho de 1958, por volta das vinte horas, o clima de terror instalara-se quando alguém fazendo uso do alto-falante da Igreja Católica Romana incitava a população afirmando que “não ficaria na cidade nem rastro de protestante”:

O povo, anteriormente já instigado e inflamado pela liderança católica contra os evangélicos, partiu em direção à Igreja Presbiteriana em Patos, que ficava a cerca de quinhentos metros de distância, e a destruiu. Enedina Xavier Inojosa, que na época tinha 30 anos e residia a poucos quarteirões da Igreja Presbiteriana, nos relatou: “Estava dormindo à noite e ouvi algumas explosões – eram mais fortes do que as bombas de São João –, acordei e os vizinhos falavam que tocaram fogo na igreja dos crentes”. Enedina só foi à igreja na manhã seguinte e a encontrou “queimada, suja e quase totalmente destruída”. Perguntei se ela sabia quem tinha mandado os católicos fazerem aquilo e a irmã foi bastante cautelosa: “o povo dizia que foi o Frei Damião e o padre que mandaram, mas eu não posso afirmar isso, pois não vi e nem ouvi, e só fui à igreja no dia seguinte”. Depois que a turba enfurecida partiu da Igreja Presbiteriana, Adgerson Porto pegou sua câmara fotográfica e foi por conta própria fotografar a bagaceira. (MACEDO, 2010)

Em seu artigo Macedo também afirma haver entrevistado o fotógrafo Adgerson de Moraes Porto, que lhe contara detalhes dos fatos ocorridos.

¹⁰ Também conhecidos como difusoras. Esses eram colocados do lado de fora dos templos e além da programação típica da igreja proprietária com suas músicas e até a transmissão de missas ou cultos, estas difusoras também serviam como serviços de utilidade pública à comunidade.

Depois que a turba enfurecida partiu da Igreja Presbiteriana, Adgerson Porto pegou sua câmara fotográfica e foi por conta própria fotografar a bagaceira. “Era de dar dó. Uma coisa muito triste. A igreja estava toda queimada, por dentro e por fora, o teto tinha vários rombos, nas paredes estavam escritos palavrões e desaforos aos crentes. Toda a bancada, o púlpito, a mesa, as portas e as janelas foram jogadas para fora da igreja e consumidas pelas chamas. (Idem, *Ibidem*, 2010)

Outros detalhes da destruição da igreja presbiteriana na cidade de Patos foram repassados por Arnaldo Ferreira do Nascimento, que segundo relatos observados, na ocasião fizera parte do grupo que destruiu a Igreja, “*Arnaldo Ferreira do Nascimento, que na época morava na rua 18, em Patos, participou do motim levando um motor para atizar fogo na madeira que estava sendo retirada do templo*” (Idem, *Ibidem*, 2010).

Macedo destaca ainda que após o incidente com a Igreja Evangélica Presbiteriana, o grupo religioso católico romano partiu furiosamente com a intenção de destruir uma Igreja Evangélica Batista, mas que foram impedidos pelo prefeito e pelo delegado da cidade:

Após destruírem a Igreja Presbiteriana em Patos, a multidão partiu para destruir a Primeira Igreja Batista em Patos, mas o prefeito José Cavalcante e a polícia chegaram a tempo, impedindo que houvesse uma agressão semelhante. Alguém na multidão ainda jogou umas pedras contra a Igreja Batista, mas logo ouviu-se um disparo de uma arma de fogo, a multidão recuou, decidindo deixar a Igreja Batista intacta, retornando em procissão para “as santas missões” do Frei Damião. (Idem, *Ibidem*, 2010).

Por fim, Macedo declara que a perseguição aos cristãos protestantes continuou desta feita através de ameaças à integridade física:

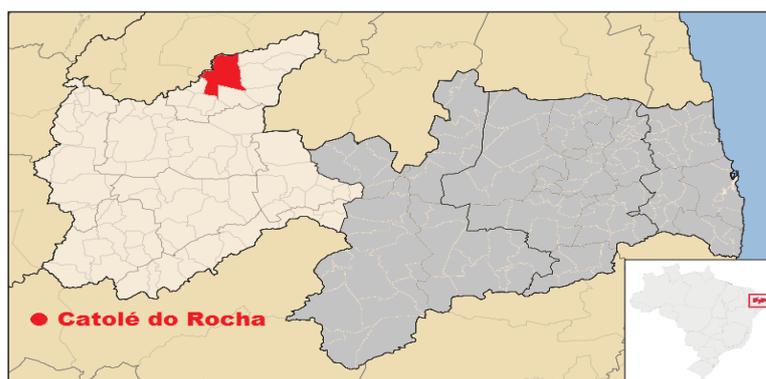
O pastor Jônatas Barros de Oliveira foi ameaçado de morte e fugiu de trem para a cidade de Pombal. (...) José de Sá lembra-se daquele dia: “Fui eu que apanhei o pastor Jônatas, em fuga, na cidade de Pombal e o transportei de jumento até um sítio. O pastor continuou pregando pelos povoados próximos, sempre levando nas mãos uma latinha com as cinzas da Igreja Presbiteriana em Patos. Ele mostrava as cinzas e dizia: destruíram o templo, mas não a igreja”. Apenas tornando uma longa história curta, alguns anos mais tarde, o templo foi reconstruído no mesmo local do anterior e hoje a Igreja Presbiteriana em Patos conta com quatro congregações, um ponto de pregação, além de uma escola. (Idem, *Ibidem*, 2010)

Pensamos referente aos relatos históricos pesquisados, que se poderia ter evitado os confrontos, dos culminaram em oposição, ameaças e queima de uma

igreja. O Pastor poderia ter sabido e respeitosamente, num estimado posicionamento cristão religioso ter atendido ao pedido do padre, deixando ligado a difusora somente no interior do templo. Ao mesmo tempo o pároco, mesmo sentindo-se desrespeitado na sua autoridade religiosa, poderia não ter invadido a igreja protestante evangélica nem tão pouco incentivado um grupo de fiéis a queimá-la.

Conforme se pode observar, aqueles parecem ter sido tempos bem difíceis. Provocações, insultos, ameaças, fugas e até queima de uma Igreja protestante evangélica. Tudo isso juntos indicam-nos obstáculos os quais os primeiros missionários e obreiros protestantes evangélicos tiveram que superar para que suas igrejas fossem estabelecidas na cidade de Patos.

3.2 - O Cristianismo Protestante na Cidade de Catolé do Rocha.



O trabalho religioso protestante na cidade de Catolé do Rocha teve início no Sítio Cajueiro que se localizava a quatro quilômetros de distância da cidade. Através de Sebastião de Aquino, jovem carpinteiro, que no primeiro semestre de 1926 ouvira em Campina Grande a pregação protestante evangélica e se convertera ao protestantismo e decidiu anunciar a fé religiosa protestante em sua terra natal. Iniciou seu trabalho de evangelização pelos familiares e com a conversão da sua irmã e cunhado a mesma fé, o trabalho evangélico espalhou-se rapidamente para outras residências.

A historiadora Maria Guedes Figueredo afirma que, após conseguir juntar uma congregação evangélica razoável com sua pregação, Sebastião Aquino enviou convite a um missionário protestante, o rev. Harry Briault, que residia em Campina Grande, para lhe fazer uma visita, a qual aconteceu no dia nove de setembro de

1926, realizando ali o primeiro culto protestante na região de Catolé do Rocha. Parece-nos que foi desta forma que o sítio Cajueiro tornou-se o berço das missões evangélicas protestantes sertanejas no Estado da Paraíba.

Maria Guedes também afirma que após duas semanas de pregações evangélicas diárias foi estabelecida no Sítio Cajueiro uma Congregação evangélica de denominação congregacional, em que a partir daí, várias pessoas convidavam os missionários protestantes para realizar reuniões em seus lares, os quais expandiam suas pregações evangélicas para as feiras livres e sítios circunvizinhos tais como: O Rancho do Povo, Boqueirão, Trapiá, maniçoba, Bom nome, Cajezeirinhas ¹¹. Vale salientar, que naquela época, o missionário protestante Briault andava a pé e em lombo de animais em horas quentes, sob o sol escaldante, fazendo-se presente ao máximo nos diversos lugares aonde era convidado para anunciar a fé religiosa numa perspectiva evangélica protestante.

Os relatos pesquisados indica-nos que no ano de 1929 foi construído no Sítio Cajueiro o primeiro templo protestante da região, sendo o terreno doado pela irmã do senhor Sebastião, conhecida por Maria Aquino. Os protestantes evangélicos o edificaram com muito esforço e logo ao ser inaugurado, aumentou o número de ouvintes, tornando-se pequeno para abrigar aqueles que queriam ouvir a mensagem dos tais. Os cristãos protestantes e seus convidados vinham de duas ou três léguas de distância para ouvir a mensagem por eles pregada e parecia que tudo ia caminhar as mil maravilhas. Mas essa história tornou-se resultante em forte perseguição que vai manifestar-se segundo os relatos em pesquisa em três momentos históricos que são marcantes correlacionados na pesquisa em relação às principais dificuldades enfrentadas pelos missionários protestantes na cidade de Catolé de Rocha aos seus respectivos Párcos Católicos as quais procuraremos narrar.

Um primeiro momento parece-nos que se dá com a retirada programada de um Padre conhecido por Luis Vieira que na época era vigário da cidade. Segundo relatos da historiadora Maria Guedes Figueredo este padre era de qualificação moderada e não concordava com nenhum tipo de perseguição aos protestantes. Mas, no ano de 1930, ocorreram mudanças na direção política da cidade e do Estado, surgindo novos governantes, que logo se constituíram inimigos ferrenhos da

¹¹ Onde também foi implantada uma congregação com a construção de um Templo Evangélico.

causa religiosa protestante evangélica, iniciando-se uma suposta forte perseguição religiosa aos tais no sertão paraibano e especificamente na cidade de Catolé do Rocha.

Aproveitando essa mudança política, certo grupo de católicos romanos, insatisfeitos com a atitude do Padre Luís Vieira, apelaram ao Bispo de Cajazeiras¹² para nomear outro pároco para cidade. Sendo, então, enviado o Monsenhor Constantino Vieira, este, diferentemente do anterior era famoso em perseguir os Cristãos protestantes segundo relatos pesquisados:

Não perdeu tempo, o Monsenhor Constantino, iniciando um movimento de hostilidade aos evangélicos, cuja trajetória teve início através de um discurso em termos agressivos e contundentes, dizendo e determinando aos seus subordinados: “Aos protestantes, nós católicos, não damos morada, não compramos, não vendemos coisa alguma, nem permitimos a eles o fornecimento d’água”. (FIGUEREDO, no prelo 2011, p. 6)

Maria Guedes também afirma que no dia seguinte a este discurso, os protestantes foram apanhar água numa fonte pública da cidade chamada de Poço do Vigário, porém, foram impedidos de fazê-lo. Isso fez com que houvesse bastante desespero em meio aquela situação, pois, como viver sem água, uma das coisas fundamentais para subsistência humana? Com o avançar do dia houve muito choro de mulheres e crianças protestantes ficando em que parece ter ficado desesperadora e trágica a situação. Dando-se ainda que, o dito vigário, aproveitando-se da situação desesperadora daquelas famílias, passou a convocar os protestantes a retornar ao seio da Igreja Católica, fazendo-lhes muitas promessas vantajosas a tudo que necessitassem.

Relatos da historiadora Maria Guedes mostram que ao findar aquele dia de proibição, um cidadão de projeção na cidade, um senhor conhecido como Hercílio Maia, ao tomar conhecimento do caso, mandou dizer aos protestantes que fossem buscar água em sua propriedade colocando-se a disposição dos tais. Conta-se que em razão dessa atitude, o Monsenhor nunca mais cumprimentou aquele cidadão. É interessante notar que hoje, exatamente no local daquela residência, há um templo protestante evangélico que foi implantado na cidade pela Igreja Evangélica

¹² A cidade de Cajazeiras foi estabelecida como Diocese pela Bula Pontifícia “Majus Catholicae Religiois incrementum”, emitida pelo Papa Pio X em 06 de Fevereiro de 1914. A Diocese de Cajazeiras abarca as cidades do sertão paraibano.

Congregacional vinculada a denominação protestante chamada de Aliança de Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil.

Mas, a suposta perseguição do tal Monsenhor Constantino parece não ter parado por aí. Maria Guedes Relata que o mesmo idealizou envenenar a água nas casas dos evangélicos, resolvendo começar exatamente na casa de um certo senhor conhecido como Dorotéia onde havia um grande pote de barro numa área aberta:

Mesmo assim, certo dia, um amigo católico de José Dorotéia, por nome Antônio Herculano, veio lhe avisar que iam colocar veneno no referido recipiente, no entanto, o senhor José Dorotéia de início não acreditou, mas, diante da insistência do amigo, resolveu tirar água, deixando apenas um pouco de água no pote. No dia seguinte, constatou que na verdade haviam colocado veneno na água. Daí todos os crentes foram prevenidos quanto aos cuidados que deveriam ter com o precioso líquido. (Idem, *Ibidem*, no prelo 2011, p. 7)

Após esses incidentes os relatos mostram-nos que houveram tentativas de atingir fatalmente o missionário evangélico Briault, a quem apelidavam de “Peste Brió”, e que em certa ocasião, escapou de ser assassinado na cidade em praça pública e em emboscadas nas estradas, bem como haviam acontecimentos semelhantes como é descrito o episódio do Evangelista chamado de Sinfrônio Costa descrito pela historiadora Catoleense Maria Guedes:

Certo dia, o Evangelista Sinfrônio Costa, viajando à cavalo com destino a Brejo dos Santos, antes Brejo dos Cavalos, a fim de dirigir o culto ali, encontrou-se com o Mons. Constantino que vinha em seu carro, sabedor que o animal do Evangelista se assustava facilmente, com barulho de automóvel, orientou o motorista, a acelerar a buzina em cima do animal, fazendo com que o animal derrubasse o Evangelista, que ficou ferido e muito machucado, provocando ao perseguidor e seu motorista sorriso zombeteiro. Não demorou muito, ocorreu desentendimento entre o mons. E seus paroquianos que haviam solicitado sua vinda para Catolé do Rocha, os quais voltaram à Cajazeiras e pediram ao Bispo um substituto, sob o argumento de que o Mons. Não solucionara o problema dos protestantes que continuavam em atividade. (Idem, *Ibidem*, no prelo 2011, p. 7-8)

Um segundo momento parece-nos ser composto com as atitudes de outro vigário católico contra os missionários protestantes evangélicos e a implantação de Igrejas protestantes na região sertaneja da Paraíba. Foi enviado a cidade o Padre Manoel Otaviano, possuidor de características jovem e culta, também elegante e ex-

deputado, que gostava de provocar sempre os pastores protestantes para discutir com ele.

Tinha o seu argumento como proposição de que a Bíblia dos protestantes era falsa e procurava assim provar sua tese, além de proclamar que estava ali com o intuito de acabar para sempre com o protestantismo em toda região catoleense. É dito que ele procurou contar com o apoio e mobilização de vários fiéis católicos e passou a ser admirado por todos obtendo a simpatia deles no apoio de seus planos de destruição das igrejas implantadas pelos missionários protestantes evangélicos.

A primeira iniciativa do Padre Otaviano foi arquitetar a demolição do primeiro templo evangélico que havia sido construído no Sítio Cajueiro no ano de 1929 com muito esforço dos missionários evangélicos e que tinha sido ponto de partida para proliferação da mensagem cristã pregada pelos protestantes na região:

Acontece, porém, que o terreno doado, em razão de não haver sido legalizado, conforme as leis do País, em 1932 através de uma ação da justiça, o Pe. OTAVIANO conseguiu desalojar os crentes evangélicos e demoliu o prédio, voltando os cultos a serem novamente realizados em casas particulares. (Idem, *Ibidem*, no prelo 2011, p. 5)

É digno de nota também o fato que, além da aparente grande onda de perseguição aos missionários e a implantação de Igrejas protestantes evangélicas, a seca também assolava a região naquela época, provocando enorme dificuldade financeira, porém, os cristãos protestantes levantavam os recursos de suas próprias poucas rendas e fabricavam tijolos num grande mutirão, o que resultou na construção de quatro templos evangélicos implantados na região local no período de 1929 ao início da década de 1930. Havendo também no ano de 1929, apoio da União Evangélica Sul Americana, uma junta missionária estrangeira, que comprou o mercado velho de Catolé do Rocha, o qual um tempo depois foi demolido e construído o templo da igreja Evangélica Congregacional da União.

Sendo que o tal não pôde ser inaugurado mesmo estando já pronto, em virtude das grandes perseguições e ameaças de morte existentes por parte de vários católicos incentivados por seus líderes. É também interessante notar que o mesmo está hoje no mesmo local e em pleno funcionamento, inclusive com a existência e atividades de um seminário teológico evangélico vinculado ao templo referido.

O Padre continuou a desafiar os protestantes com seus discursos e deu-se a seguinte questão também relatada pela historiadora Maria Guedes da qual os seus pais o senhor Abdias José de Figueredo e a senhora Maria Guedes de Sá foram testemunhas oculares dos fatos em Catolé do Rocha:

O Pe. OTAVIANO, insultando os crentes e desafiando os pastores evangélicos, para uma discussão pública dizendo: “Se aqui ou em qualquer lugar há algum pastor protestante, que saiba ler, venha discutir comigo, pois quero mostrar que a Bíblia dos protestantes é falsa e como conseqüência é falsa a religião que pregam”. Em decorrência dos insultos e desafios o Rev. BRIAULT trouxe o Rev. JÚLIO LEITÃO DE MELO, ocorrendo então enfrentamento, entre o referido pastor e o padre. (Idem, Ibidem, no prelo 2011, p. 9)

Um terceiro evento deu-se logo após a saída do Padre Otaviano que ao deixar a cidade foi substituído pelo Padre Lopes, que segundo relatos já era de idade avançada e viciado em bebida alcoólica e não se preocupava com o avanço do protestantismo. Assim sendo, sua atitude pacífica com os protestantes não foi bem vista por aqueles que eram católicos mais exaltados, e houve sua substituição em pouco tempo pelo Padre Joaquim Assis, que possuía características também jovem, de boa aparência, culto e membro de uma tradicional família paraibana, mas que era, segundo relatos, extremamente perseguidor do povo evangélico, sendo o tal o grande mentor do que parece ter sido uma das maiores perseguições aos evangélicos acontecidas no sertão paraibano.

Um pastor de nome Lidônio Fragoso de Almeida, filho natural de Catolé, teve no seu segundo ano de pastorado da Igreja Evangélica Congregacional na cidade uma forte controvérsia com o Padre Joaquim Assis. É descrito nos relatos que o assunto escolhido entre eles foi “idolatria”, havendo um debate que perdurou por duas horas, e que o tal Pastor Lidônio não se saiu muito bem naquela ocasião. Assim, o Padre aproveitou o insucesso do Pastor naquele debate para afrontá-lo e humilhá-lo diante de todo o povo caracterizando um forte abalo no ministério religioso daquele pastor perante a Igreja e a sociedade:

Cerca de dois anos depois, teve uma polêmica religiosa com o padre da cidade e, talvez por ser filho da terra, não foi feliz no debate sobre o tema escolhido por ambas as partes – A IDOLATRIA. Não sendo bem sucedido na controvérsia com o padre. (OLIVEIRA, 1987, p. 102)

Desta feita, a convite da Igreja protestante Congregacional de Catolé do Rocha, Igreja tanto quanto ultrajada pelo Padre da cidade, o Pastor Josué Alves vem para uma série de conferências sobre a idolatria, tendo a mesma o intuito de apenas elucidar o assunto à luz da Bíblia e da razão. Na aceitação do convite, o citado Pastor segue até a cidade e na Igreja evangélica inicia uma série de pregações com os temas: A idolatria pagã, a idolatria romana, a idolatria simulada, a idolatria à luz da Bíblia. Salientando-se que o referido templo onde houve as pregações sobre as temáticas citadas estava localizado na praça principal da cidade e a residência do padre ficava bem próxima tendo o mesmo uma reação de extrema fúria por não poder fazer novo confronto oral. Seguiu-se assim a série de ministrações e os atos de oposição que a acompanharam como narra o próprio Josué Alves:

A coisa funcionou assim: Eu apresentei as três primeiras conferências, em grandes auditórios que aumentavam cada dia. No sábado, eu deveria pregar ainda sobre o tema polêmico. Entretanto, havendo rumores de que se esboçava uma perseguição religiosa, a direção da igreja achou por bem suspender a reunião, reservando aquela noite para ensaio de hinos, aproveitando a vocação musical do Dr. Zacarias Mayal, médico recifense recém-formado, em estágio naquela cidade sertaneja. De repente, quando estávamos ensaiando, ouviu-se a gritaria de uma multidão enfurecida que invadia o templo! A primeira ação deles foi desligar a chave da luz. Aí, começou o quebra-quebra! Eles entraram armados de facão, martelo, foice, barras de ferro, pé-de-cabra e, especialmente, molas de automóvel. Quebraram tudo que havia no templo: O púlpito, a mesa, o órgão, os bancos, as cadeiras, o relógio de parede, as portas, as janelas, enfim, tudo que encontraram e puderam destruir! (Idem, *Ibidem*, 1987, p. 103-104)

O escritor e ao que nos parece vítima de forte afronta e perseguição Josué Alves demonstra-nos no seu relato que a fúria do padre católico romano foi ao extremo numa suposta filiação participante do próprio prefeito da cidade para que o mesmo fosse expulso da cidade podendo até ser morto em emboscada tramada:

Corria um boato na cidade, que eles tinham tramado matar-me. Na tarde daquele dia, o prefeito mandou chamar-me e eu fui à sua residência, assessorado pelo presbítero José Dorotéia, comerciante de projeção na cidade e bem relacionado com a política da situação. O prefeito prepotente, de família sanguinária, a serviço do padre perseguidor, declarou-me frontalmente que não me daria garantia de vida, e deu-me 24 horas para deixar a cidade!! (Idem, *Ibidem*, 1987, p. 104)

É importante observarmos aqui os detalhes narrados por Josué Alves pelo fato do mesmo conseguir escapar de um grande espancamento e possível morte

que nos dá indicações históricas das grandes dificuldades enfrentadas pelos missionários e obreiros protestantes no pioneirismo de implantação de igrejas protestantes evangélicas no sertão paraibano:

Todas as noites eu pregava com roupa preta, quando ocupava o púlpito da igreja. Na noite do sábado quando estava ensaiando na igreja, por providência divina, eu usava roupa de linho creme, de modo que eles não puderam distinguir-me no meio do grupo, especialmente, quando desligaram a chave elétrica! No meio da confusão, um irmão ajudou-me a pular a janela que ficava perto do púlpito e dava para a casa do vizinho, que era membro da igreja. Da casa desse irmão, sob a proteção divina, eu consegui atravessar a praça, que estava em **pé-de-guerra**, sem que fosse reconhecido pelos perseguidores, que desejavam com avidez matar-me! O pai do pastor, que não era evangélico, era um homem bom, corajoso e valente. Eu fui conduzido por um irmão da igreja à sua casa, e ele me deu hospedagem, apoio moral e segurança! Entretanto, a perseguição recrudescera assustadoramente, e eu fui aconselhado a fugir pelos fundos da casa, para esconder-me no matagal que ficava depois do portão do grande quintal. (Idem, *Ibidem*, 1987, p. 105)

Parece importante ao relato histórico salientar na narrativa de Josué Alves que aquela forte perseguição não se restringiria a cidade e as igrejas protestantes de Catolé do Rocha, mas que se estendeu por outras localidades próximas resultando em destruição e possível morte:

[...] fretaram um caminhão e foram, altas horas da madrugada, destruir o templo filial de Brejo dos Cavalos, e perseguir os seus incautos freqüentadores. Tratava-se de uma igreja rural, em que os crentes moravam um pouco afastados uns dos outros. Ao começar a demolição do templo, os crentes mais próximos acordaram com o estrépito ensurdecedor dos predadores, que agiam como vândalos irresistíveis. Um dos presbíteros, que era o patriarca da grande família daquela igreja, não conformado com aquele barbarismo inconcebível, foi reclamar a eles, com fúria infernal, bateram nele até deixá-lo gravemente ferido. Não resistindo aos ferimentos, depois de alguns dias, faleceu! Foi uma perda irreparável! Os perseguidores, num acesso de possessão, destruíram os móveis do templo, e o templo quase na sua totalidade! (Idem, *Ibidem*, 1987, p. 106-107)

Ainda conta-nos Josué Alves que o distrito de Cajazeirinha que também ficava nas proximidades e fazia parte da cidade de Catolé do Rocha, também foi posta no alvo deste grupo de católicos romanos para destruição, perseguição e afronta contra os protestantes:

Não satisfeitos, voltaram para Catolé e, de lá, partiram para uma Congregação florescente em Cajazeirinha, também na zona rural, e destruíram tudo inclusive o templo, não deixando nada, nem um pedaço de parede! Apenas, para testemunho da verdade, ficaram os alicerces! (...) No domingo, a cidade amanheceu em polvorosa! Os crentes não tinham liberdade de andar pelas ruas, pois eram achincalhados e ameaçados. O pastor, Rev. Lidônio Fragoso de Almeida foi agredido várias vezes durante o dia, com palavras de baixo calão e ameaças de agressão pessoal. Poucos dias depois, teve de mudar-se para João Pessoa visto que havia perigo de vida. Ficou excessivamente nervoso e traumatizado, a ponto de não poder ver aglomeração de pessoas. Quando isso acontecia, não raro, ele se assustava e tinha desmaios! Ficou, lamentavelmente, com a saúde comprometida por muito tempo! (Idem, *Ibidem*, 1987, p. 107)

Considera-se importante finalizar esta demonstração de possibilidades históricas das principais dificuldades enfrentadas pelos primeiros missionários e obreiros protestantes em Catolé do Rocha apresentando o relato de alívio que encontramos em pesquisa do autor e pastor Josué Alves ao sair da cidade logo após ter tido proteção dos irmãos evangélicos e de algumas poucas pessoas que o socorreram conduzindo-o às escondidas até a cidade de Campina Grande como o fez um motorista dito não protestante:

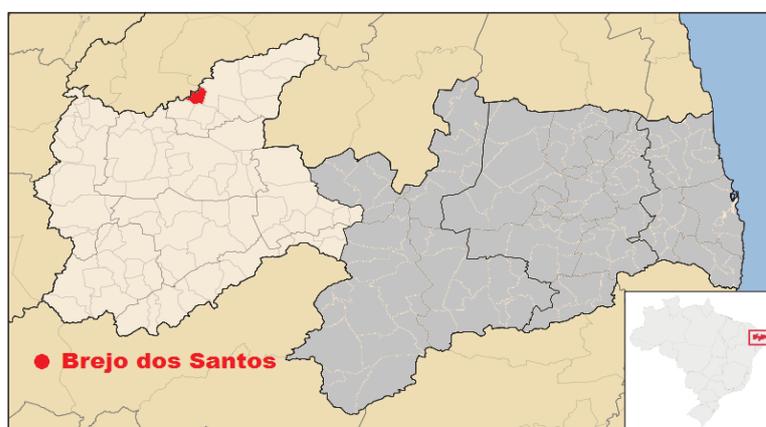
Na hora combinada, despedi-me dos irmãos aflitos e atemorizados, e deixei Catolé do Rocha à noitinha, com o amigo Eládio Martins, moço valente e elegante, com quem eu não podia conversar, tal era minha tensão emocional, esperando encontrar a cada momento a famigerada emboscada. Enfim, saímos do Município de Catolé do Rocha e atravessamos as fronteiras de Pombal, a próxima cidade. Quando me senti fora da cidade pecadora, respirei fundo e relaxei, descontraidamente! Então, fui acometido de uma crise de choro, e chorei como uma criança desmamada, tentando sempre sufocar os soluços por causa do meu amigo. Esvaziado, como uma bateria que perde toda a carga, limpei os olhos e comecei a conversar, normalmente. A tempestade para mim havia serenado. (Idem, *Ibidem*, 1987, p. 108-109)

Segundo o que observamos neste item em referencia aos relatos históricos em pesquisa, os cristãos protestantes em Catolé do Rocha parecem ter sido extremamente perseguidos pelo catolicismo tradicional que procurava deter toda e qualquer reação por parte dos tais que ameaçassem o seu suposto domínio religioso, isso levando em consideração que o poderio católico religioso parecia de alguma forma está aliado ao poderio político de domínio e comando na região.

Portanto, parece-nos que apesar de que mesmo havendo possibilidade de rejeição por parte dos pastores protestantes aos debates temáticos convocados pelos padres católicos, bem como a não proclamação de palestra controversa ao

catolicismo que fosse audivelmente pública pela difusora da Igreja, que inclusive ficava próxima à residência do padre, poderia ter sido evitado de fato ou possivelmente minimizando o acontecido acima descrito. Porém, ao que nos indica um grande grupo de católicos tradicionais aliados a seus líderes padres estavam dispostos a não abrir de mão de certo domínio religioso por eles conquistado na cidade e região, e ao que nos parece os levou a atitudes extremamente trágicas em oposição aos protestantes.

3.3 - O Cristianismo Protestante na Cidade de Brejo dos Santos.



Em meados da década de 1920, Brejo dos Santos ainda era um pequeno Sítio da zona rural pertencente ao município de Catolé do Rocha. Encontramos relatos numa detalhada descrição geografia e social daquele lugar:

Brejo dos Cavalos era um Sítio longínquo, encravado no município de Catolé do Rocha. Não havia estrada de rodagem, não dispunha de energia elétrica, não tinha socorro farmacêutico e muito menos escola. Mas o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo chegou até aqui... Era uma época difícil, e o poder era dividido entre os coronéis e os homens do CANGAÇO. Na década de 1920, só havia uma Igreja Evangélica em Campina Grande; os católicos, estes recebiam orientação provindas da Diocese de Cajazeiras. Os poucos crentes que existiam aqui e ali eram perseguidos de forma impiedosa, mas não se intimidavam e se espalhavam pregando a Palavra de Deus. (CARNEIRO, 2006, p. 24)

A história do início da implantação de igrejas protestantes evangélicas pelos relatos obtidos sobre o protestantismo em Brejo dos Santos começa com um senhor de nome Adão, que tendo distribuído revistas a diversas pessoas, uma delas chegou às mãos de um morador do antigo Sítio do Brejo dos Cavalos, tendo, a partir daí sido

despertado o interesse de aprofundar-se no conhecimento da Bíblia, na perspectiva dos protestantes.

Osmar de Lima Carneiro afirma que, a partir de pessoas interessadas o missionário Harry G. Briault, pastor da Igreja Congregacional de Campina Grande, passa a deslocar-se para a região com fins religiosos evangelísticos. Os relatos apontam que o primeiro culto protestante em Brejo dos Cavalos foi realizado em dezembro de 1926, sendo que naquela ocasião houve várias conversões à fé protestante e, como consequência foi estabelecido um chamado local de pregação na residência de um novo convertido ao protestantismo. Há descrições onde afirma-se que em pouco tempo aquele se tornou o maior trabalho protestante no sertão, tendo inclusive, mais de cem alunos regularmente matriculados num culto que é chamado de escola dominical.

Osmar Carneiro também afirma que, na ausência do missionário protestante Briault, os leigos mesmo sendo novos na fé trabalharam arduamente de forma que o número de protestantes cresceu na região. Tais registros igualmente afirmam que esse crescimento estava fundamentado no que seria uma espécie de tripé: Escola bíblica dominical, o uso de leigos na evangelização e culto nas residências. A ideia de construir-se um templo veio somente mais tarde, quando o número de interessados já não comportava nas casas.

Osmar Carneiro ainda afirma que a construção de um templo evangélico em Brejo dos Santos chamou a atenção do então vigário daquela área, especialmente pelo fato de não haver nem mesmo uma capela católica romana naquela região. As informações históricas informam que isso deu certo ciúme religioso, tendo início oposição e atritos entre católicos romanos e protestantes.

No dia 22 de fevereiro de 1935, menos de nove anos depois daquele primeiro culto, a congregação protestante conseguiu sua emancipação da igreja de Campina Grande, tendo a partir de então autonomia administrativa e pastoral segundo as normas da religiosidade protestante. Naquele mesmo ano, devido a uma série de pregações sobre idolatria realizadas por um pastor convidado, como vimos em relatos anteriores, os fiéis católicos romanos se sentiram ofendidos e a tensão entre católicos e protestantes aumentou na cidade. Uma das consequências foi à vinda de fiéis romanos da cidade de Catolé do Rocha para ajudarem na demolição do templo protestante de Brejo dos Santos.

Osmar Carneiro indica que esse incidente foi de tamanha violência que intimidou vários evangélicos, tendo alguns deles sofrido até agressão física. Um deles, José Alves da Silva, veio a óbito. O resultado foi a migração de famílias evangélicas para o Ceará, Estado vizinho.

A mudança de nome do lugar:

Com a migração dos protestantes evangélicos e o conseqüente fechamento da igreja da cidade, alguns relatos nos dão dicas que o sacerdote católico romano, em conjunto com autoridades do local tomou a decisão de mudar o nome do lugar para Brejo dos Santos.

A argumentação que exibiam: “os cavalos (que eram os crentes) foram expulsos, fugiram com medo de nos enfrentar e agora só ficamos os santos, por isso, o nosso lugar, doravante deve denominar-se de BREJO DOS SANTOS”. A proposta foi considerada fantástica, o sítio foi reconhecido pelos católicos e pelas autoridades como Brejo dos Santos. (CARNEIRO, 2006, p. 35)

Não tendo mais templo, os protestantes voltaram a se reagrupar nas residências. Com o passar do tempo, tomaram coragem e voltaram à reconstrução do templo outrora derrubado. Entretanto, parece-nos que, autoridades eclesíásticas e políticas se uniram e às vésperas da reinauguração, incentivaram pessoas fanáticas a procederem como da outra vez. Por outro lado, não lograram o mesmo êxito:

Há comentários entre os habitantes do lugar que o propósito dos fanáticos da igreja romana era destruir a igreja evangélica e expulsar os crentes do lugar, entretanto, não realizaram o serviço na forma planejada. Dizem que Amâncio Estevão, um dos membros da igreja, na escuridão da noite e do quintal da sua casa, disparou um tiro de mosquetão na direção dos vândalos e com isso evitou o pior. O grupo desordeiro com medo de uma reação armada, tomou o caminhão e fugiu na direção de Catolé do Rocha. Na direção anterior, os algozes nada sofreram, porque os católicos contavam com a cobertura política da família Maia que estava no comando da Prefeitura de Catolé do Rocha e com o mando político do Estado sob a intervenção de Argemiro de Figueiredo (...) e algum tempo depois a Igreja de Brejo dos Santos foi reerguida. (CARNEIRO, 2006, p. 38-39)

A história é de fato um vasto campo a se analisar. As referências históricas encontradas até aqui devem nos servir como possibilidades históricas dos fatos. Sem tomar nenhum tipo de posição à defesa de relatos, a análise deve nos fazer refletir sobre cuidados que devemos ter para que não caiamos no erro de qualquer julgamento pertinente a qualquer tipo de assunto histórico em questão, especificamente quando se trata de situações de grupos religiosos.

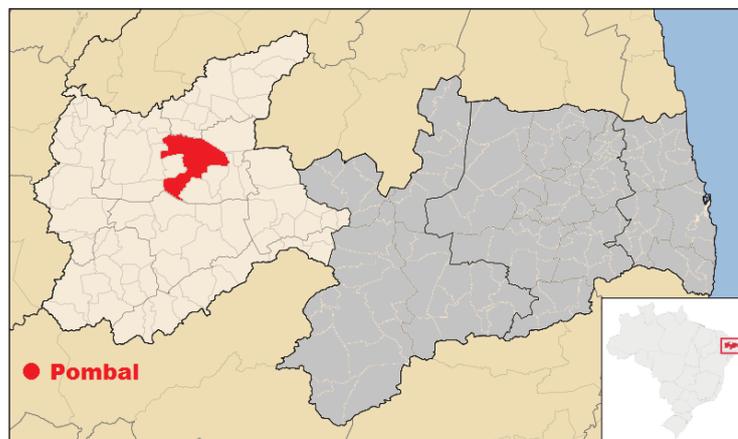
Porém, sabemos que as minúcias históricas encontradas em pesquisa nos relatos históricos não devem ser omitidas pelo historiador. É exatamente por isso que apresentamos aqui tais citações encontradas que nos referenciam a possibilidades vividas nesta cidade em pesquisa referente aos religiosos protestantes numa suposta tentativa de opositores religiosos em destruir o templo protestante pela segunda vez:

Naquela noite, os crentes apavorados fugiram para dentro do mato, algumas crianças pequenas se perderam na escuridão e só foram encontradas na manhã seguinte. O medo tomou conta dos evangélicos que decidiram, alguns dias após esse incidente, fugir num caminhão. Partiram para a cidade de Boa Viagem, no Ceará. Durante a viagem, ao descerem uma ladeira, o motorista do caminhão pulou para fora e deixou o veículo descer à deriva. O pau de arara tombou, bateu na ribanceira, mas ninguém ficou ferido. Os homens protestantes correram atrás do motorista desertor, o pegaram e perguntaram por que tinha feito aquilo. O motorista confessou: “O padre me pagou para que pulasse para fora do carro em uma ladeira e deixasse que todos vocês fossem mortos. Os evangélicos finalmente chegaram a Boa Viagem, onde abriram novas frentes de trabalhos evangelísticos que existem até hoje. (MACEDO, 2010)

Na implantação de igrejas protestantes evangélicas na cidade de Brejo dos Santos, percebe-se segundo observado em pesquisa, que naquela época, pode ter havido uma espécie de discriminação, falta de respeito e intolerância para com o grupo religioso minoritário, que era no caso os protestantes.

Por outro lado, percebe-se também a possibilidade de que os protestantes na região formaram sua identidade no anti-catolicismo romano, pois suas pregações indicam ser provocativas em meio aos destaques que os mesmos davam especialmente à questão da veneração tradicional aos santos, que é um dos principais pontos religiosos do culto tradicional cristão católico romano.

3.4 - O Cristianismo Protestante na Cidade de Pombal.



A cidade de Pombal tem sua história religiosa marcada pela colonização portuguesa, como é o caso de toda a região do sertão paraibano. Porém, em se tratando da chegada e propagação do cristianismo advindo da reforma protestante, isso somente ocorreu em meados da última década do século XIX por intermédio dos missionários protestantes americanos. Diferente de outras cidades onde a resistência à implantação de igrejas protestantes parece ter sido, às vezes, por demais acirrada, na cidade de Pombal parece ter acontecido de forma mais amena, tendo tido o seu início com a implantação de uma congregação protestante presbiteriana na zona rural da cidade, a qual veio a dar origem à primeira igreja presbiteriana¹³ de Pombal .

A história da igreja protestante evangélica na cidade de Pombal está ligada à implantação da igreja presbiteriana no Brasil. Ambas tiveram como seus protagonistas missionários americanos. Trinta e cinco anos depois da chegada do presbiterianismo¹⁴ no Brasil, George Edward Henderlite, missionário protestante presbiteriano, chegava ao sertão paraibano com a missão de implantar igrejas.

¹³ A implantação da Igreja Protestante Presbiteriana no Brasil é fruto do pioneirismo e desprendimento do missionário protestante Ashbel Green Simonton em meados do século XIX.

¹⁴ O missionário protestante Ashbel Green Simonton chegou ao Brasil no dia 12 de agosto de 1859.

Porém, encontramos no artigo de pesquisa pessoal de Clodoaldo Brunet a seguinte informação:

O presbiterianismo em Pombal remonta a uma época mais antiga do que a registrada costumeiramente. Na década de 40 deu-se a organização oficial da Igreja Presbiteriana de Pombal, mas o presbiterianismo nessa região já é uma obra centenária. Verifiquei na história que o início dessa obra ocorreu no sítio Jenipapo município de Pombal. No livro a "A Sagrada Peleja", um diário com registros feitos pelo desbravador do Ceará o Rev. Natanael Cortez, consta a chegada do Rev. Henderlite no mês de dezembro de 1912 com o então seminarista Natanael Cortez ao sítio Jenipapo. O jovem Natanael registra: "Embora nada conhecendo das bifurcações da estrada ao lugar do nosso destino, e temendo as ciladas dos cangaceiros que em quadrilhas avassalam e dilaceram estes sertões [...] partimos. Às nove horas do dia 7 estávamos no almejado Jenipapo." (BRUNET, 2010)

Ainda encontramos que a implantação de igrejas em Pombal teve seu início no sítio Jenipapo, localizado no mesmo município. A afirmação encontrada é de que a chegada do presbiterianismo na região foi acompanhada pelo medo dos cangaceiros, devido às muitas histórias contadas pelos moradores. E ainda que havia também certa resistência por parte da maioria católica romana para com aquelas famílias que se convertiam à fé cristã protestante evangélica. Nesse contexto parece-nos indicar que a intolerância gerava temor de ser desprezado pelos parentes e amigos e, isso dificultou o estabelecimento de igrejas protestantes em Pombal e adjacências.

Observamos no relato acima que a implantação da Igreja protestante evangélica Presbiteriana em Pombal parece ter sido acompanhada pelo temor aos cangaceiros que naquela época assolavam a região. Mas parece-nos que não era apenas isso que ameaçava a implantação de igrejas protestantes na cidade e região. A forte e contundente resistência e rejeição às famílias que aceitavam a fé cristã protestante, como encontramos nas informações históricas pelos relatos estudados, aponta-nos que era nítido no próprio seio familiar dos primeiros conversos protestantes, bem como de toda comunidade da época pela intolerância religiosa implantada pela religião católica. Porém, percebe-se que a possível perseverança religiosa dos fiéis protestantes continuava a prevalecer com o resultado da implantação da igreja protestante evangélica em Pombal como relatamos os escritos em análise:

Num contexto de muita intolerância religiosa, a família sofreu o desprezo de parentes e foi perseguida, mas mesmo assim a fé permaneceu firme no evangelho da graça de Deus. Por ocasião da visita do Rev. Machado em 1901 foram recebidas à comunidade presbiteriana as seguintes pessoas: Antônio Martins da Nóbrega, Maria Dantas da Nóbrega, Leontina Dantas de Sá, Honória Dantas de Sá, Maria Dantas de Sá; e foram batizados na fé dos pais os seguintes menores: Pedro Martins, Paulo Martins, Antonio Martins, Collecta Dantas e Anália Dantas, esta mãe da Elza e Eleusina. Na visita do Dr. Henderlite no dia 09 de dezembro de 1912 foram recebidas as irmãs Anathildes Dantas de Sá e D. Maria Ignez da Conceição, ainda professaram a fé as senhoras Anália e Collecta. Dessa congregação no Jenipapo se formara a Igreja Presbiteriana de “Iburaninha” que foi organizada em Igreja ainda no início da década de trinta. (BRUNET, 2010)

É possível também constatar em análise o relato de um momento de extrema afronta em meio à perseguição religiosa narrada em entrevista oral pelo hoje Pastor Presbiteriano Jessé Silva, pastor da Igreja Presbiteriana de Imburaninha no Sítio Formiga, o mesmo hoje também pastoreia a Igreja evangélica Presbiteriana Betel no Sítio São Lourenço com Congregação da mesma na cidade de São Domingos onde o tal reside.

O referido Pastor conta-nos que na época tinha 12 anos de idade e foi testemunha ocular do fato ocorrido. Ele relata que certa manhã, aproximadamente às 9:00 hs, na estação do trem, com a chegada da antiga “Maria fumaça”, como era chamado o trem por funcionar a lenha, que ficava a poucos metros de distância da Igreja Evangélica Presbiteriana, veio um determinado indivíduo com um machado nas costas e direcionou-se a porta da Igreja destruindo-a totalmente ¹⁵. Este fato foi de conhecimento de toda comunidade na época e ao que tudo indica conseqüentemente o mesmo aponta fortes indícios de ter sido provocado por Frei Damião por haver na época o seu incentivo aos fiéis da Igreja Católica Romana para que afrontassem os cristãos protestantes, como já havia acontecido na cidade de Patos como relatado anteriormente na destruição e queima de Igreja evangélica que semelhantemente também havia acontecido em Brejo dos Santos e Catolé do Rocha, porém, não se afirma aqui que tal fato deve ser descrito como definidor da verdade histórica, o mesmo coloca-se no campo das possibilidades.

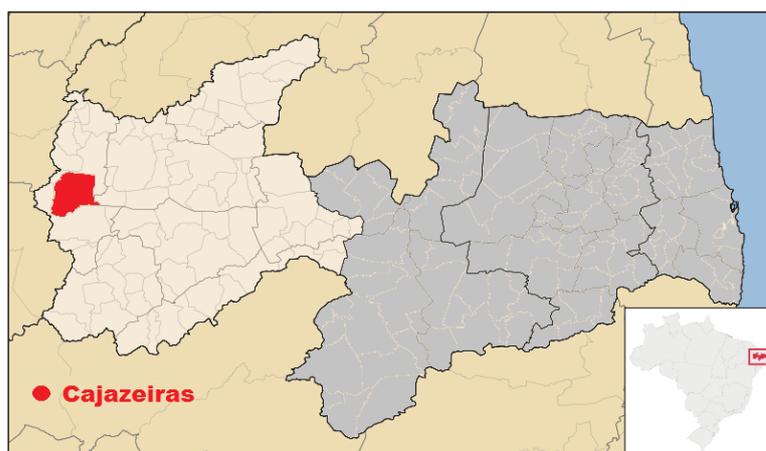
Sendo assim, este possível histórico marcante da chegada dos primeiros missionários cristãos protestantes e implantação de igrejas na cidade de Pombal, traz para nossa pesquisa fortes indícios de possibilidades de como se procedeu inicialmente à investida dos cristãos protestantes num pioneirismo na região e que a

¹⁵ Entrevista ao senhor Jessé Silva realizada na cidade de Pombal em 18 de novembro de 2009.

mesma foi acompanhada de possível sofrimento e perseguição tanto na sociedade como no próprio seio de convívio familiar dos primeiros protestantes evangélicos por haver um forte tradicionalismo religioso católico implantado em suas mentes para rejeição do cristianismo protestante.

Porém, é importante pensarmos que a atitude dos primeiros missionários e obreiros protestantes evangélicos no aconselhamento junto às famílias em que houvessem pessoas protestantes e católicas, sobre o devido respeito que se deveria haver entre qualquer pensamento religioso, incluindo o não reverde aos que cometessem injúrias, principalmente no seio familiar, era uma alternativa que no mínimo amenizaria as dificuldades existentes, o que nos faz pensar numa possibilidade de mais calma no sentimento religioso para a cidade de Pombal e região sertaneja da Paraíba.

3.5 - O Cristianismo Protestante na Cidade de Cajazeiras.



Viu-se anteriormente que a oposição aos protestantes em Pombal refletiu-se de forma direta no convívio familiar, devido, ao que parece certa implementação radical do tradicionalismo católico na mentalidade das pessoas em rejeição aos protestantes ou aqueles que aceitassem a fé protestante.

Aqui observaremos que possivelmente essa rejeição em oposição estendeu-se a grande parte da sociedade da cidade de Cajazeiras fazendo com que houvesse suposta exclusão por parte da própria sociedade aos cristãos protestantes ao ponto de haver proibição de venda alimentícia as famílias evangélicas por incentivo radical de liderança católico religiosa a população, o que pode ter provocado, neste caso, a

exclusão direta do âmbito social de todos aqueles que professassem a fé cristã protestante evangélica.

Cajazeiras é conhecida como “a cidade que ensinou a Paraíba a ler”. Esse slogan dá-se pela forte influência e investimento educacional que a cidade possui com um reconhecimento que abrange toda região sertaneja da Paraíba e de sertões dos Estados vizinhos. A cidade foi fundada pelo Padre Inácio de Souza Rolim, homem poliglota, devotado à ciência e fundador de escolas. Entretanto, parece-nos que em meados do século XX, Cajazeiras também não escapou, como as outras cidades da região, dos confrontos religiosos entre católicos romanos e protestantes.

Histórias de perseguições, de medo, de exclusão, seja do seio da família, ou do convívio comunitário, bem como proibição de vender leite para os convertidos protestantes são conhecidas e ainda permanecem nas mentes daqueles que experimentaram tal pressão e que ainda estão vivos.

Numa análise feita à obra de Antônio José de Souza, “Cajazeiras nas crônicas de um Mestre-Escola”¹⁶, obra escrita pelo autor demonstrando os relatos descritos como principais da cidade de Cajazeiras, observaremos que, apesar de ser bastante atraente e abrangente, parece deixar uma lacuna histórica que deve ser levada grandemente em consideração na questão histórica da cidade de Cajazeiras que podem ser considerados como acontecimentos que estão vivos na memória das pessoas da cidade de Cajazeiras, principalmente daqueles que não professam como os que não professavam naquele período de tempo, a fé cristã Católica Romana, e sim, a fé cristã protestante evangélica.

O autor em questão procura fundamentar sua pesquisa com uma boa relevância histórica da cidade, porém, ao que parece, tomando para si a particularidade religiosa católica romana como fundamento único desta historicidade, o que parece-nos demonstrar uma visão particularizada de indução histórica do pensamento de grande interesse ao grupo sócio-religioso específico católico romano na cidade de Cajazeiras.

Desta feita, o autor vai fazer sua abordagem na obra dando grande ênfase aos fatos religiosos católicos romanos em grande excesso. Mesmo sendo muitos destes fatos realmente relevantes, a não abordagem das demais religiões, ou

¹⁶ Análise feita à obra “Cajazeiras nas crônicas de um Mestre-Escola” do escritor e historiador Antônio José de Souza tem o intuito de comparar situações históricas apresentadas na obra escrita e de fatos analisados em entrevistas realizadas.

chegada das mesmas, especificamente a Igreja protestante evangélica, e as perseguições que supostamente a eles foram direcionadas, faz com que a obra, que foi publicada em 1981, demonstre ao que parece certo individualismo religioso indutivo.

Uma apurada pesquisa realizada em fontes de transmissão oral mostra-nos que a decorrência histórica de Cajazeiras parece possuir páginas que até então não foram descritas, o que indica relacionar uma possível perseguição religiosa por parte de grupos católicos tradicionais, especificamente no que se faz referência a pessoa do Frei italiano Capuchinho, popularmente conhecido como “Frei Damião”.

Pelos relatos falados, em suas “missões” e peregrinações, nesta região e na cidade de Cajazeiras, o mesmo parece ter provocado várias afrontas e induções agressivas por parte do povo católico aos cristãos protestantes evangélicos, que indicam terem sofrido juntamente com suas famílias, inclusive seus filhos pequenos, as penas da exclusão social e comunitária, até mesmo física, com a proibição da venda do leite, produto indispensável para o crescimento e desenvolvimento das crianças, no caso, os filhos dos protestantes.

Segundo o relato oral do Sr. Ramiro Brilhante de Carvalho ¹⁷, de aproximadamente 76 anos de idade e residente no Bairro do Cristo na cidade de Cajazeiras, o mesmo que diz ter na época 13 anos de idade e relata ter visto o alvoroço e sempre ouvia depois por pessoas daquela época o fato que na rua da “Casa Norte”, hoje um estabelecimento comercial, havia a congregação da Igreja protestante evangélica Batista que existiu ali até o ano de 1946, período aproximadamente em que ocorreu o fato que Frei Damião, num domingo de ramos da Semana Santa pela tradição religiosa cristã católica, induziu os fiéis católicos a quando da procissão ao passar de frente onde estavam os “bodes”, insulto pelo qual costumava chamar os protestantes, deveriam destruir tudo que encontrasse pela frente no que concernia ao culto dos Evangélicos, mas que, sabendo com pouca antecedência do que estava prestes a acontecer, o major da época como autoridade militar da cidade naquele dia, dá proteção nas proximidades onde estavam os protestantes e não permite que acontecesse o pior, impedindo que Frei Damião e os seus fiéis em procissão concluísse o planejado. Este relato é confirmado por várias

¹⁷ Entrevista ao senhor Ramiro Brilhante de Carvalho realizada na cidade de Cajazeiras em 24 de junho de 2009.

peças da cidade de Cajazeiras tanto protestantes como católicas que, segundo eles, ouviram o relato de testemunhas oculares da época em questão.

O mesmo Sr. Ramiro Brilhante ainda narra outro fato que podemos de alguma forma considerar relevante para a suposta história de perseguição religiosa católica aos protestantes na cidade, que é confirmada em relatos por outras pessoas entrevistadas como o Sr. Vicente Pedro da Silva ¹⁸, membro da 1ª Igreja Batista que fora perseguida. O mesmo conta-nos que veio morar em Cajazeiras no ano de 1963 e disse que ouvia nitidamente do povo crente evangélico bem como do não crente, ou seja, católicos, o fato ocorrido que, Frei Damião ordenou aos revendedores de leite da cidade de Cajazeiras a não vender leite a “filho de bode”, relacionando-se aos protestantes evangélicos, sendo que o Pastor da Igreja Batista na época pediu para chamar o major e relatar sobre o assunto, do qual o próprio major acaba dando ordem para que se vendesse o leite para que as crianças, filhos dos crentes evangélicos, não passassem fome. O Sr. Vicente que dera o seu depoimento é residente ainda hoje (2009) próximo ao centro de Cajazeiras.

Outro relato que refletimos em análise na possível história de perseguição católica aos protestantes é o depoimento da Srª Aurora Maria da Conceição ¹⁹, hoje (2009) prestes a completar 88 anos de idade. Esta mulher ainda hoje é membro da 1ª Igreja Batista de Cajazeiras e fora zeladora da referida Igreja por bastante tempo, inclusive neste período em que tais relatores apontam e falam da forte perseguição e exclusão católica aos protestantes evangélicos.

Ela diz ser testemunha ocular de vários insultos, tais como, as pessoas atirarem pedras na Igreja, evitarem passar pela calçada da mesma por ser considerada a “Igreja dos bodes” como dizia e incentivava Frei Damião as pessoas a dizerem, inclusive ela afirma que ouvia-se sobre o assunto em questão que se as pessoas pisassem na calçada da Igreja iriam para o inferno, e ainda relata um determinado fato de que as pessoas chegaram ao ponto de até mesmo defecarem no pátio da Igreja e próximo a porta dizendo que aquilo “era para que os bodes tivessem o que fazer”, relata a Srª. Aurora.

A mesma, ainda hoje residente em Cajazeiras também relata que foi testemunha de um Sr. Que certo dia entrou montado à cavalo dentro da Igreja com o intuito de quebrar tudo que havia ali, sendo o mesmo tirado para fora pelas pessoas

¹⁸ Entrevista ao senhor Vicente Pedro da Silva realizada na cidade de Cajazeiras em 24 de junho de 2009.

¹⁹ Entrevista a senhora Aurora Maria da Conceição realizada na cidade de Cajazeiras em 30 de junho de 2009.

que faziam parte da Igreja. Hoje a 1ª Igreja Batista de Cajazeiras está localizada na Avenida Padre José Tomás no centro da cidade e completou no ano de 2008, setenta anos de sua fundação histórica e ao que parece-nos foi marcada por atos de perseguição, injúrias e vandalismos não relatados nos escritos da cidade.

Todos estes fatos narrados nos dão dicas históricas de que as possibilidades históricas levantadas são dignas de nota, inclusive, havendo hoje a forte existência protestante evangélica e de outras religiões não católicas que estão espalhadas em quase todos os bairros da cidade de Cajazeiras e que parecem de alguma forma deixar marcos na sociedade cajazeirense, como é o caso da “comemoração do dia do evangélico” no dia 30 de novembro, que foi observado e aprovado como Lei pela câmara municipal de vereadores para ser comemorado pelos evangélicos da cidade, sendo esta aprovação feita no ano de 2008, inclusive também aprovado por Lei municipal por unanimidade dos vereadores na sessão do dia 17 de novembro de 2008 em dá o nome a praça municipal Engenheiro Carlos Pires de Sá, Avenida conhecida popularmente como Camilo de Holanda, “Praça da Bíblia”, onde nos seus bancos foram descritos versículos da Bíblia com suas devidas referências textuais.

Portanto, procuramos compreender de certa forma em pesquisa nessa sessão que a história religiosa da cidade de Cajazeiras possui lacunas que devem continuar sendo pesquisadas, analisadas e descritas, para o seu conhecimento e crescimento histórico e cultural de um modo geral, inclusive, pelo fato de que as supostas perseguições por parte do catolicismo tradicional aos protestantes evangélicos da época em questão terem tomado proporções de enormes dificuldades à sociedade em relação às famílias que parecem ter sido vítimas da impossibilidade de comprar alimentos e o leite para seus filhos, sendo os tais de necessidades fundamentais para a sobrevivência.

No entanto, a presença maciça de várias igrejas e denominações evangélicas implantadas, inclusive tendo a existência de Conselho de Pastores na cidade, como no caso do COPEC (Conselho de Pastores Evangélicos de Cajazeiras) ao que nos parece deve procurar trilhar um caminho cristão religioso que seja positivamente memorável na sociedade numa ação cristã diferenciada desse possível passado, quem sabe procurando manter uma passividade com os católicos romanos e qualquer grupo religioso que por acaso diferencie na sua idéia religiosa, o que deve servir para todo pensamento religioso na cidade.

Compreende-se ainda a esse pesquisador, e quem sabe também ao caro leitor dessa pesquisa, que a falta de respeito a qualquer religiosidade deve ser tenazmente evitada e somada a um esforço conscientizador por parte das diversas religiões por intermédio de seus líderes na comunidade para que a população possa viver um ambiente de fé em sociedade de forma pacífica não repetindo os possíveis erros do passado.

Finalizamos este capítulo afirmando que todos esses fatos narrados de forma detalhada aonde possível, teve o intuito de investigar sobre a implantação de Igrejas protestantes evangélicas no sertão paraibano, e entende a possibilidade hipotética de que pode ter sido fruto de grande labuta cristã religiosa por parte dos primeiros missionários e obreiros protestantes que aqui chegaram como também que estas cidades analisadas representam diretamente tais possíveis perseguições e sofrimentos que envolveram os mesmos.

CONCLUSÃO

Chegar à etapa final desta pesquisa não significa dizer que se chega a sua conclusão propriamente dita. Isso nos faz lembrar que a história possui lacunas temporais sempre sujeitas a análises de estudo que sempre acaba por encontrar novos fatos e vestígios históricos ampliando o campo das possibilidades históricas estudadas.

É exatamente por isso, que a religiosidade no sertão paraibano sempre será tema de análise referente a religiosidade cristã tanto protestante, quanto católica romana ou de qualquer que seja a vertente religiosa.

Portanto, nessa pesquisa, chegamos à conclusão pelos fatos históricos analisados que, o sertão paraibano possui desde os seus vínculos portugueses do século XIX uma cultura religiosa característica da religiosidade cristã católica romana, mas que, esteve sujeito a inserção do cristianismo protestante que no decorrer dos anos a partir do século XIX foi instalando-se de forma gradual. E mesmo que aparentemente lento, fixou-se na região envolvendo âmbitos da sociedade sertaneja paraibana em análise.

Entendemos também que, os primeiros missionários protestantes não estiveram na região aleatoriamente, mas, foram conduzidos com o apoio de suas intuições religiosas estrangeiras que haviam lhes dado suporte na formação acadêmica religiosa e os apoiavam com o sustento financeiro, e que os tais depararam-se com um contexto sociocultural em formação, tanto no que diz respeito a economia, quanto ao desenvolvimento das cidades da região. E que nesse contexto, muitas dificuldades de contrariedades ao pensamento religioso protestante os tais missionários tiveram que enfrentar.

Percebeu-se ainda que, os momentos de dificuldades iniciais não limitaram-se apenas ao campo da religiosidade, mas a cultura sertaneja regional de um modo geral tornou-se fator de dificuldades, principalmente para os missionários protestantes estrangeiros.

Ainda tivemos a percepção de que as supostas contrariedades aos protestantes pelo cristianismo católico romano, que é tido como de muita raiz inicial na região, foi por vez também atingido em contrariedade pelos cristãos protestantes.

E isso, parece-nos, acirrou alguns momentos de conflitos religiosos que poderiam ser de certa forma evitados ou amenizados.

Contudo, a análise histórica sobre a inserção do cristianismo protestante no sertão paraibano, dá-nos a possibilidade de reflexão que a religiosidade no vasto rincão sertanejo é um forte fator cultural e que o sertanejo paraibano pode analisar a história da sua região como um campo aberto para a religiosidade de um modo geral mesmo em meio as mais variadas questões características deste sertão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras outros sons**. São Paulo: Callis, 2006.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **Sociedade brasileira**. São Paulo: Record, 2002.

CARNEIRO, Osmar de Lima. **Fotografando o Amor! Histórias de uma igreja perseguida**. João Pessoa: JRC Gráfica e Editora, 2006.

CORTEZ, Natanael. **A Sagrada Peleja**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará UFC, 2001.

FIGUEREDO, Maria Guedes de. **Catolé do Rocha: Berço da Evangelização no Alto Sertão da Paraíba**. No prelo, 2011.

LEAL, José. **Itinerário da História da Colonização**. 2ª ed. São Paulo: A União Editora 1996.

MELLO, José Otávio de Arruda. **História da Paraíba: Lutas e Resistências**. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

_____. **Capítulos de História da Paraíba**. Campina Grande: Grafset, 1987.

_____. RODRIGUES, Gonzaga. **PARAÍBA: Conquista, Patrimônio e Povo**. João Pessoa: GRAFSET, 1993.

MATOS, Alderi de Souza. **Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil 1859-1900: Missionários, pastores e leigos do século 19**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

OLIVEIRA, Josué A. de. **Vocação e Projeção**. Santos: a Tribuna de Santos, 1987.

PATE, Larry A. **Missiologia: A missão transcultural da igreja**. São Paulo: vida, 1994.

PIEDRA, Arturo. **Evangelização Protestante na América Latina: análise das razões que justificaram e promoveram a expansão protestante**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

PINTO, Luís. **Fundamentos da História e do Desenvolvimento da Paraíba 1574-1970**. Rio de Janeiro: Editora Leitura S.A, 1973.

RIBEIRO, Alvarez Jorge O. **História da Igreja Presbiteriana da Parahyba: OS PRIMÓRDIOS**. João Pessoa: Editora Fênix, 2003.

SOUZA, Antônio José de. **Cajazeiras nas Crônicas de um Mestre-Escola**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 1981.

WANDERLEY, José Permínio. **Retalhos do Sertão**. Patos: UNIGRAF, 1994.

ABRANTES, Verneck. **História Cronológica de Pombal**. Disponível em <http://pombalinmdia.spaces.live.com/blog/cns!7597E95F609F134!192.entry?sa=566897700>. Acesso em 02 de junho de 2010.

BRAZ, Rubem. **Entrevista a missionária Durvalina Bezerra**. Disponível em <http://entrevistaspamm.blogspot.com/2009/02/pamm-entrevista-missionaria-durvalina.html>. Acesso em 25 de maio de 2010.

BRUNET, Clodoaldo. **O Presbiterianismo em Pombal já é uma obra centenária**. Disponível em <http://clodoaldobrunet.blogspot.com/2008/08/o-presbiterianismo-em-pombal-j-uma-obra.html>. Acesso em 08 de junho de 2010.

FAUSTINO, Josias. **A Economia Paraibana**. Disponível em <http://historia-da-paraiba.blogspot.com/2007/12/economia-paraiba.html>. Acesso em 15 de maio de 2010.

_____. **As ordens religiosas, os mosteiros e as igrejas na Capitania da Paraíba**. Disponível em <http://historiadaparaiba.blogspot.com/2007/12/as-ordens-religiosas-os-mosteiros-e-as.html>. Acesso em 20 de maio de 2010.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. **A seca como manifestação político-social: Oligarquias e cangaço na Paraíba**. Disponível em http://historiadaparaiba.blogspot.com/2007/12/seca-como-manifestao-politico-social_21.html. Acesso em 20 de maio de 2010.

HELP FOR BRAZIL. **Formação da UESA**. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Help_for_Brazil. Acesso em 25 de maio de 2010.

MACEDO, Euricles Cavalcante. **Frei Damião transforma Templo Presbiteriano em fogueira de São Pedro.** Disponível em http://www.chamada.com.br/mensagens/frei_damiao.html. Acesso em 05 de maio de 2010.

_____. **O templo da Igreja Congregacional em Brejo dos Cavalos foi destruído duas vezes (Relato de Ricardina Alves da Silva, filha da zeladora do templo e testemunha ocular).** Disponível em http://www.chamada.com.br/mensagens/frei_damiao.html. Acesso em 06 de maio de 2010.

MELLO, José Octávio de Arruda. **A educação paraibana da colônia a nossos dias: Uma abordagem histórica.** Disponível em http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571999000100006&lng=pt&nrm=. Acesso em 19 de maio de 2010.

MATOS, Alderi Souza de. **Pioneiros Presbiterianos no Brasil – Igreja do Sul.** Disponível em <http://www.mackenzie.com.br/7154.html>. Acesso em 21 de maio de 2010.

_____. **A Pregação dos Pioneiros Presbiterianos no Brasil: Uma análise Preliminar.** Disponível em <http://www.mackenzie.com.br/7169.html>. Acesso em 25 de maio de 2010.

_____. **“Para memória sua”: A Participação da Mulher nos Primórdios do Presbiterianismo no Brasil.** Disponível em http://old.thirdmill.org/files/portuguese/60469~9_18_01_4-21-27_PM~para_memoria_sua.htm. Acesso em 25 de maio de 2010.

MORREIRA, Emília. TARGINO, Ivan. SILVA, Márcia. SILVA, Maria. LIMA, Gilmar. **Estruturação do território municipal paraibano: Na busca das origens.** Disponível em http://www.geociencias.ufpb.br/logepa/revistas/texto/ano2_n4/ano2_n4/artigo3.html. Acesso em 12 de maio de 2010.

_____. **Guarabira: A chegada do trem e o impulso comercial na região.** Disponível em <http://historiadaparaiba.blogspot.com/2007/12/0071201archive.html>. Acesso em 15 de maio de 2010.

Mapa do Estado da Paraíba. Disponível em http://upload.wikimedia.org/Wikipedia/com_mons/9/96/Paraiba_Mesosertãoparaibano.svg. Acesso em 25 de novembro de 2012.

SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO NORTE. **Nossa História.** Disponível em <http://www.spn.br/index.php/o-seminario/nossahistoria>. Acesso em 25 de maio de 2010.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO EVANGÉLICO BETEL BRASILEIRO. **Um breve resumo de nossa história.** Disponível em http://www.betelbrasileirosantoandre.com.br/quem_somos.html. Acesso em 21 de maio de 2010.

SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO DA IPI DO BRASIL. **Quem somos – História / Projetos – Projeto Sertão II.** Disponível em http://www.smi.org.br/index.php/quem_somos/historia. Acesso em 02 de junho de 2010.